GERALDO BRETAS INDAGA E RESPONDE: PORQUE BALTAZAR NÃO JOGOU

Vide pagina 7



Mundo ESPORTIVO

Ano VIII - São Paulo, Terça-feira 22 de Junho de 1954 - Numero 565

É MESMO O MAIOR do MUNDO

TEXTO INTERNO



DJALMA SANTOS O SOLITARIO DEFENSOR DO BRASIL E O MEDIO DA SELEÇÃO DO MUNDIAL

Somente dois brasileiros na seleção mundial

(Texto interno)

• •

Sensacional! Graficos dos gols do Brasil e da Iugoslavia

(Pagina 7)

• •

O tecnico argentino Stabile viu os hungaros e não gostou. Achou ridiculo o goleiro e acredita no Brasil

(Texto interno)

R. MONTEIRO S/A

MANGA, a sensação da 6.ª rodada (Pagina 6)

O EMPATE FOI UM GRANDE AVISO



O empate do Brasil com a Iugoslavia, pela Copa do Mundo, se não trouxe completa desilusão à torcida, tambem não a encheu de alegrias. Talvez porque o triunfo sobre o Mexico, retumbando como foi, tenha deixado maiores esperanças — o que era natural — tenha tambem solidificado "in totum" a confiança no selecionado brasileiro. Por outro lado, muitos pretendiam desconhecer os iugoslavos, conquanto existisse a lembrança da peleja de 1950 em Maracanã, quando eles foram, para os nossos, excepcionais adversarios. E' que a maioria da torcida nacional não acompanha o movimento futebolistico da Europa, alheiando-se aos movimentos anuais dos "scratchs" do Velho Mundo. E, assim, lembra somente de "travar contato" com as seleções de lá nos momentos das grandes competições, como esta que se realiza na Suiça.

Talvez, por isso, após os 5 a 0 sobre o México, tenha o torcedor pensado que o nosso futebol estava em condições de vencer o Iugoslavo com relativa facilidade, por boa margem de pontos. Recordou com certeza que os iugs. para vencerem as eliminatórias da Copa, pouco tinham feito, de modo a surgirem como antagonistas ameaçadores. Os parcos resultados obtidos frente ao Sarre e à Grécia, realmente, deixavam duvidas sobre o poderio futebolistico dos comandados de Mitic. Ora, os gregos não têm tradição, não possuem lastro tecnico, mas perderam por 1 a 0 somente. Quanto aos do Sarre, já tinham mostrado aqui no Brasil o futebol incipiente que praticam. Os resultados anteriores, sobre franceses, a igualdade de marcador com austriacos, etc., representavam o minimo, ou melhor, nada representavam, desde que eram olvidados, desconhecidos. Isto havia de pensar a maioria da torcida, que, como dissemos, só sabia o que se passava na época da Taça, nunca o que tinha se passado, nunca a posição da Iugoslavia no concerto do futebol do Velho Continente. O proprio recente sucesso ante os britanicos, não foi levado em conta, uma vez que estes, oito dias depois, baqueavam por sete gols frente aos fantasmas da Hungria.

Os hungaros, sim, eram considerados como pareo, pois com facilidade alcançavam escores quilometricos, alem do fato de manterem pela invencibilidade e alcançarem o maior feito dos ultimos tempos: quebrar o decantado "tabu" da cidadela de Wembley. Temiamos os hungaros, esqueciamos os iugoslavos, não obstante a imprensa brasileira jamais deixar de alertar os nossos jogadores, o próprio publico, a respeito da fortaleza iug. E o que se viu, em Lausanne, no sabado, aí está para confirmar as nossas previsões. MUNDO ESPORTIVO, aliás, através de interessantes opiniões de seus redatores, falou das dificuldades que o Brasil encontraria, mormente porque teriamos que considerar, alem do mais, a nossa propria tatica, que tirava muito do nosso poder ofensivo. Podiamos vencer, não havia duvidas ,mas a Iugoslavia haveria de ser um adversario bem mais dificil que o México, possuidora que é de melhor futebol, de melhores valores individuais e maior contextura técnica.

O empate, portanto, não deve ser encarado com pessimismo. Porém, deve representar um aviso para o futuro, já que mostrou os obstaculos que teremos que enfrentar de agora por diante. Jogamos mal, porem, resta-nos o consolo, a quase certeza, da proxima reabilitação. Os brasileiros, futebolisticamente falando, são assim mesmo. Quando se torna necessario um revide, este invariavelmente vem. E talvez até tenha sido bem melhor o resultado igual, porque já sentia-se que muitos enchiam-se de empáfia, julgando antecipadamente frageis os adversarios que estariam por vir. Recordem o Panamericano, quando o empate ante o Peru, deixou margem para que não mantivessemos exageradamente a confiança. Portanto, vamos aguardar as quartas de finais, não desmerecendo a Alemanha, se esta for nossa adversária, não pensemos nos escores dos hungaros, se estes surgirem à nossa frente com todo o seu fabuloso cartel. Antes de tudo, precisamos respeitar os antagonistas, sejam eles quais forem. Repetimos que muitos olvidaram a Iugoslavia, mas esta era candidata ao titulo, como o são Hungria, Austria, Inglaterra, Uruguai e o nosso Brasil. Os temores continuam ,mas estes são naturais. O remédio é lutar, correr, brigar. O Brasil precisa desta Copa.

A Iugoslavia foi o primeiro páreo duro e não perdemos. Agora, temos que dar o máximo, pois qualquer descuido será fatal. Vamos entrar na fase eliminatória e não poderemos pensar que os alemães são mais fracos que os hungaros, ou que os turcos viriam a calhar no sorteio das quartas de finais para os surrarmos sem piedade. Todas as seleções que disputam o Mundial são iguais. Vamos meter isto na cabeça e confiar em nosso "scratch".

NUMEROS DA COPA DO MUNDO

FRANGUEIROS

Duk Yung Hong (Coréia) . 16
Fred Martin (Escocia), Kwiatowski (Alemanha) e Gearney (Belgica) 8
Aajman (Checoslovaquia) . 7
Motta (Mexico) . 5
Merrick (Inglaterra) e Turgay (Turquia) 4
Groczits (Hungria), Parlter (Suiça), Ghezpzi (Italia) e Remetter (França) 3
Castilho (Brasil), Turek (Alemanha) e Beara (Iugoslavia) 1
Kurt (Austria) e Maspole (Uruguai) 0

TIJOLEIROS

Kocsis (Hungria) 7
Borges (Uruguai), Anoul (Belgica), Puskas (Hungria), Broadis (Inglaterra), Miguez (Uruguai) e Suat (Turquia) 3
Pinga (Brasil), Otman Walter (Alemanha), Koerner (Austria), Didi (Brasil), Stojaspal (Austria), Hidekguti (Hungria), Probst (Austria), Burhan (Turquia), Palotas (Hungria) e Lofthouse (Inglaterra) . 2
Baltazar (Brasil), Boniperti (Italia), Julio (Brasil), Schiafino (Uruguai), Zebek (Iugoslavia), Miiutinovic (Iugoslavia), Balaman (Suiça), Huegi (Suiça), Mullen (Inglaterra), Toth (Hungria), Lantos (Hungria), Czibor (Hungria), Schaffer (Alemanha), Morlock (Alemanha), Coppens (Belgica), Vicent (França), Kopa (França), Lamadri (Mexico), Abadie (Uruguai), Balcazar (Mexico), Ambrois (Uruguai), Erol (Turquia), Pandolfini, Lorenzi, Galli e Frignani (Italia) 1

ERRADOS

Dickinson (da Inglaterra, marcando contra suas proprias redes ante a Belgica) e Romo (que marcou pela França, contra seu pais, o Mexico) 1

OLARIAS

Hungria	17
Uruguai	9
Turquia	8
Alemanha	7
Brasil, Austria e Inglaterra	6
Belgica e Italia	5
França	3
Suiça, Iugoslavia e Mexico	2
Checoslovaquia, Escocia e Coréia	0

MAXIMOS E MINIMOS DA 6.ª RODADA

DEFESA DE MAIS SORTE — Foi no prelio São Paulo vs. Fluminense, no segundo tempo. Atacou o São Paulo e a bola foi para Haroldo, que centrou alto. Dino, no bico da pequena area, acertou uma portentosa cabeçada. Adalberto estava deslocado, mas a bola bateu-lhe no corpo e perdeu-se pela linha de fundo. Azar do campeão paulista!

GOL MAIS EMOCIONANTE — Jogava o São Paulo com 10 homens. A bola foi à Canhoteiro que centrou. Adalberto saiu da meta. Gino saltou imprensado entre Duque e Bigode e cabeceou para as malhas. A bola ainda se dirigia para as redes, mas a torcida já estrugia de contentamento.

MELHOR CHUTE — Ataque sampaulino, no primeiro tempo. Canhoteiro centrou. Gino quis emendar, mas a bola bateu em Duque e se ofereceu a Dino, que encheu o pé, esplendidamente. Azar, que foi no travessão.

MAIOR FALTA — O Botafogo desceu e a bola se ofereceu a Nena, para rebatida, no limite da area. Mas picou no terreno e o zagueiro furou. Garrincha entrou livre, mas Lindolfo escorou com o corpo e salvou.

GRANDE SENSAÇÃO — Eram decorridos 7 minutos de jogo entre Santos e Vasco, quando o juiz assinalou penal contra os santistas. Alvinho cobrou com violencia, mas Manga defendeu parcialmente. Entrou o atacante e reboteou, mandando pela linha de fundo.

MAIOR EMOÇÃO — Encerrava-se a peleja de sabado no Maracanã. O prelio estava nos minutos de desconto, quando Nicacio avançou e entregou a Leal. O meia vislumbrou Tite pelo miolo e soltou-lhe a bola. Tite recolheu e fuzilou, marcando o gol da vitoria. Não houve tempo para saida.

MAIS BELA FINTA — Canhoteiro recebeu de Vitor e foi enfrentado e bloqueado por Pindaro. Voltou o corpo, prendeu a bola no terreno, fez que ia para trás e foi para frente. Pindaro ficou sozinho. Grande!

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Garrincha avançou pela direita. Teve três adversarios à sua frente. Parou e levantou a perna. Avançaram os três e o ponteiro saiu pelo lado, inteiramente livre.

LANCE MAIS ERRADO — Turcão cortou um avanço do Fluminense. Saiu-se muito bem e tinha a seu lado Pé de Valsa e Vitor Preferiu lançar Canhoteiro lá adiante. Fez o passe... para Pindaro. Jogada feia!

MAIS BELA VIRADA — Ortega centrou da esquerda. A bola pingou na area botafoguense, onde saltaram Osvaldinho e Renato. E o balão foi a Edmur que, de costas, virou repentinamente, mandando para as redes.

PIOR ARREMATE — Novamente centrou Ortega. A bola foi a Renato, que a parou no peito e venceu Tomé, ficando livre, frente a frente a Pianowski. Afonou-se e emendou por cima, quando o gol era certo.

MELHOR DEFESA — Foi no Maracanã, no prelio entre Santos e Vasco. Alvinho veio com a bola e lançou Ademir adiantado. Este venceu Helvio na corrida e penetrou na area. O tento parecia certo, pois o Queixada mandou um petardo cruzado no canto. Manga voou e catou. Grande.

LANCE MAIS DESLEAL — Vitor a Canhoteiro, que rapido mandou a Rodrigo. Este apanhou e fintou Edson, avançando sobre o campo carioca. Fintou Pindaro em seguida e ia livre, mas o zagueiro meteu-lhe o pé por trás, jogando o sampaulino por terra. Lance brutal!

MAIS BONITA TRAMA — Ainda Canhoteiro, vencendo Pindaro junto à linha de fundo. Caminhou e recuou para Gino, que largou para Dino. Este emendou, mas Duque travou e a bola perdeu-se por fora. Azar!

JOGADA MAIS COMICA — Jair procurou municiar Telê. E o fez. Turcão estava na frente e quis cortar com as mãos, porem não alcançou. Pretendeu segurar Telê e caiu. Mas, caido, ainda puxou-o pela camisa.

MAIOR BOBAGEM — Atacava o São Paulo, buscando o empate. Clelio endereçou um passe a Haroldo, que cerrou pela direita. Jair cortou o avanço e extendeu a Bigode. Este, ao invés de passar, deu uma bomba para as numeradas. Foi vaiado e o juiz olhou o relogio.

INFRAÇÃO MAIS FEIA — Canhoteiro cerrou pela ponta. Venceu Pindaro e entrou na area, enganando o zagueiro, pois levou o pé direito adiante. Pindaro acertou-lhe a perna canhota, derrubando-o. Penal? Indiscutivel, mas o arbitro resolveu dar bola pela linha de fundo.

MELHOR LANCE ALTO — Escurinho apanhou a bola na extrema e venceu Clelio. Foi para a area e levantou para Valdo, que vinha na corrida, encobrindo De Sordi. Mas este, elastico, saltou de lado e cortou o passe, com uma fenomenal cabeçada, que arrancou aplausos da torcida.

ENTRADA MAIS CERTA — Carlyle viu Dino entrando pela meia direita. E mandou-lhe um "presente" na brecha. Dino venceu Nena na corrida, porem, quando ia arrematar, surgiu Clovis, oportunamente, e mandou para fora, pelas laterais. Lindolfo disse: Grande, Clovis!

PRIMEIRA GRANDE DEFESA — Um minuto de jôgo. Jorginho dando "banho" no lado direito da defesa palmeirense. Driblou três e centrou. Alarcon, dentro da área, amorteceu para Simões que pôs no angulo. Voou Cavani e pôs a escanteio.

MAIS PRONTO REPARO — Aos dezoito minutos do primeiro tempo. Fiume quase marca contra, quando Cavani saira do arco. O médio pôz para escanteio, por pouco. Dali a um minuto, em um chute forte dirigido ao canto, surge o médio e salva de cabeça.

MAIOR COCHILO — Fiume confiou em Dema e este naquele. Ficaram os dois "espiando", enquanto Alarcon estourava no mergulho e punha a bola raspando a balisa direita de Cavani.

MAIOR FALTA DE SORTE — Ney chutou e a bola bateu no goleiro "americano" Valter, que caiu. No rebote, Moacir, a dois passos da linha fatal, voltou a chutar. Gol? Não. Agnelo salvou milagrosamente, desfazendo o bombardeio do Palmeiras.

JOGADOR MAIS AZARADO — Fiume, se bem que em situação técnica boa, não esteve nem um pouco feliz. Já citamos alguns lances seus. Some-se-lhe o toque, que Gama Malcher deu como penal e mais um involuntário, dentro da área, que a torcida tambem queria como penalidade. Chega?

JULGANDO OS ARBITROS

PALMEIRAS VS. AMERICA — Gama Malcher foi o arbitro e agiu apenas regularmente. Teve um grande erro, no entanto, que foi o de assinalar penalidade maxima de Valdemar Fiume, quando este se encontrava na meia lua, muito fora, portanto, da grande area. E o prelio estava 1 a 0 para o Palmeiras que se viu assim prejudicado, clamorosamente, pelo apitador. A infração foi fora da area, mas o juiz "julgou por bem" dar o penal. E meta-se o pau nos "ratos" de São Paulo.

S. PAULO VS. FLUMINENSE — Rimel Latorre mostrou como não se deve dirigir uma partida de futebol. Começou bem, mas desde que sentiu que os tricolores ameaçavam a meta de Adalberto, passou a assinalar faltas em lances de vantagem, prejudicando o campeão bandeirante. E não viu o jogo brusco dos cariocas, deixando de marcar um penal visivel de Pindaro em Canhoteiro. Discutiu com os jogadores e andou pecando pela falta de colocação. Simplesmente fraco.

PORTUGUESA VS. BOTAFOGO — Tijolo teve um grande defeito: não coibir o jogo violento desde o inicio do jogo. Arati, Bob e Tomé andaram "descendo a botina" em varios atacantes da Portuguesa, sem que o arbitro procurasse reprimi-lo. Resultado: aquela tremenda pancadaria. Sem duvida, não teve a minima influencia no marcador, agindo com certa regularidade tecnicamente. Mas deixou que o jogo descambasse para a violencia e, assim, não mereceu boa nota.

SANTOS VS. VASCO DA GAMA — Foi apitado por Alberto da Gama Malcher, que apresentou um trabalho dos melhores. Tambem, teve a seu favor a conduta dos jogadores, que agiram otimamente no terreno disciplinar. Como se vê, o juiz paraense fez boa arbitragem no sabado, porem, no domingo, foi mal, conforme já analisamos acima.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s| 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

DE SORDI GARANTIU O S. PAULO

Há um motivo muito forte que prejudicou sensivelmente o ritmo de produção do São Paulo, fazendo-o passar por total metamorfose, tal o decréscimo do periodo complementar, no qual, toda a impressão favoravel deixada anteriormente, desapareceu, como por encanto, enervando a torcida e fazendo-a passar minutos de verdadeiro sofrimento. Eesse motivo, já foi por nós apontado, quando do encontro frente a Portuguesa. Atualmente, o conjunto vive quase que exclusivamente, na dependencia do trabalho de Vitor, involuntario e inconsciente pêndulo que movimenta o jogo tricolor.



E' uma verdade incontestavel que Vitor ainda está muito verde para se tornar o elemento chave de uma equipe como a sampaulina. Começou carreira, praticamente ontem mesmo Contudo, a mocidade de seu estilo, começou a criar raizes no atual quadro, pois cobria a morbidez de Pé de Valsa A equipe, principiou a sentir a presença d eVitor, e o ataque, ganhava nova alma quando de suas descidas para apoia-lo.

Nos minutos iniciais da peleja contra o Fluminense, houve tudo isso. Vitor, libertado de qualquer função defensiva, largou-se para o campo adversário e atirando-se a nutrição constante, passou a participar dos avanços. Era um sexto homem que, invariavelmente, estava para frente da intermediária, escorando qualquer tentativa de contra ataque. A bola, não passava dos limites da área carioca, pois encontrava o pivô alerta e pronto para a recarga.

Nesse mister, preferiu municiar Canhoteiro, rolando bolas seguidas ao flanco esquerdo e dando oportunidade de destaque ao dianteiro, fazendo-o um ponto alto. Era matemática a ação. Vitor esperava o momento do "rebote" para servir Canhoteiro, e o São Paulo acionava constantemente o reduto inimigo, arrancando aplausos do seu publico entusiasmado.

Ao mesmo tempo, lá atrás, Pé de Valsa e De Sordi formavam uma linha reta na marcação, separando-se por uns 8 ou 10 metros na guarda dos pontas-de-lança. Eram a ultima barreira, principalmente De Sordi, absoluto tanto na sua função como nas coberturas. Com tal segurança defensiva, era possivel o avanço de Vitor sem perda de estabilidade.

Todavia, bastou que o centro médio caisse de produção, para todo o quadro desequilibrar-se e passar a uma confusão inevitavel. Vitor recuou. Tentou jogar atrás, não sabemos se por determinação técnica ou esgotado pelo labor continuo do principio. Plantou-se no meio da defesa, onde não conseguiu realizar nem um minimo indispensavel para que justificasse a transformação. As consequencias, quase drásticas, foram imediatas. A ofensiva, sem o sexto homem para a movimentar, estacionou. Canhoteiro, não sendo mais municiado, quase desapareceu e só passou a aparecer em ações isoladas. E na retaguarda, não fosse a disposição de De Sordi, poderia haver brechas.

Portanto, foi outro o São Paulo, depois de um simples recuo de alguns metros do seu pivô. Isto, pode até parecer exagero. Contudo, está mais do que patente, a absoluta integração do quadro ao seu estilo, quando se empenha na alimentação. E toda a vez que acontecer isto, o São Paulo estará sujeito a revezes.

Ademais, falta-lhe também, uma dupla para o centro do ataque. Não há iniciativas por parte de Rodrigo e Gino. Ambos, conquanto dedicados, não podem atuar juntos porque têm o mesmo defeito. Custam para pensar e agir. Gino, com outro meia, de caracteristicas diferentes, mais vivo e realizador, pode ser um elemento ideal. Mas, atuando com Rodrigo, igualmente compassado e sem meios para estabelecer um "jogo-relampago", deixa as suas deficiencias se ressaltarem.

De tudo isso que se viu de ruim, sobra a agradavel revelação que a cada prélio se torna mais indiscutivel: O São Paulo tem em De Sordi, um zagueiro central tão bom ou melhor do que Mauro. Parece que o "baixinho" se sente perfeitamente a vontade para combater nesta zona do campo. Vai buscar a bola com a cabeça, onde menos se espera. Mesmo levado por um jogo de corpo, consegue dar o pulo e desferir o golpe surpreendente, que movimenta os aplausos do publico. E' muito seguro e tem um senso absoluto do tipo de jogo ideal para cada momento. Destroi e anula. Um autentico leão.

No vestiario sampaulino

LATORRE AGIU COM MÁS INTENÇÕES

Escoavam-se os minutos e, com a expulsão de Dino, parecia liquidado o São Paulo. Mas Canhoteiro apanhou a pelota na esquerda e centrou. Adalberto deixou a meta, enquanto Gino saltava entre Duque e Bigode, acertando portentosa cabeçada para o fundo das redes cariocas. A torcida explodiu, porem o comandante tricolor deixava a cancha contorcendo-se em dores. E fora das linhas do gramado, gemendo, dizia não saber quem o acertara. Poucos momentos depois Latorre encarrava a contenda e enquanto Gino era carregado para os vestiarios, Jim Lopes, descendo o tunel, não escondia seu descontentamento contra o arbitro, dizendo que este, quando o tricolor mandava na cancha, permitira que os defensores do Fluminense "descessem o pé" e intimidassem os avantes do campeão.

Quando se abriram as portas para a entrada de Gino, Jim determinava ao porteiro que não deixasse entrar ninguem, alem dos jogadores. Mas, conseguimos entrar, observando que, lá dentro, era unanime a revolta dos tricolores contra o juiz. Dino, por exemplo, enquanto se vestia, explicava: "Quando entrei no lance e ele marcou uma falta inexistente, só fiz perguntar o que tinha havido. A resposta foi: "Minha mãe ninguem insulta, vá para fora". E eu tinha avisado o Gino, bem antes, que ficasse quieto, pois o homem acabaria arranjando um jeito de mandar um de nós para o chuveiro".

Gino quase chorava sobre a mesa de massagens, atendido pelos medicos do São Paulo. Chegou o dr. Piragibe Nogueira e foi tambem examinar o craque, que só fazia dizer: "Será que arrebentei o meu joelho, será que arrebentei o meu joelho!" Pian passou, viu a aglomeração e foi indagar onde fôra a pancada. E depois saiu-se lamentando para um canto. Felizmente, não havia fratura, mas a parte atingida precisava ser engessada.

Jim Lopes reclamava contra um ponta-pé de Pindaro em Canhoteiro na area, que o arbitro resolvera ignorar. Chegou-se a Pé de Valsa e foi falando qualquer coisa baixinho. Poy estava perto, enxugando-se. Virou-se para De Sordi e disse: "Futebol tem que ser jogado no peito tambem." Vitor e Canhoteiro estavam prontos para sair, mas o medio viu o reporter e foi logo indagando: "Eu não lhe disse que a Iugoslavia era pareo duro?" Queria referir-se ao empate dos brasileiros no Mundial. Jim Lopes falou alto: "Todos devem assinar o livro antes de sair." E formou com o dr. Piragibe Nogueira e outros proceres do tricolor uma rodinha na qual se discutia a contenda. E dizia: "Viu a má intenção do homem, quando Bigode xingou o bandeirinha? Pois o arbitro queria expulsar o Gino".

Realmente, houvera má intenção de Latorre naquele lance, pois o comandante sampaulino só fôra avisar o que ocorria. Não descontentara muito o empate, porem, a voz era uma só: Com outro arbitro o São Paulo teria ganho. Gino pediu a Haroldo que desse um telefonema e, na volta do ponteiro, solicitou que o acompanhasse até o hospital. Marcel Klazco não deixara um instante de assistir Gino e mesmo silencioso, notava-se que estava apreensivo. E depois explicou baixinho ao presidente Cicero Pompeu de Toledo o que ocorrera. Mas não arredou pé de perto da mesa de massagens. Quando Gino era carregado para o banho, deixamos o vestiario tricolor.

CARLYLE XINGOU OS PAULISTAS

O "pau cantou de rijo" domingo pela manhã no Pacaembu, iniciando-se com uma entrada deslealissima de Tomé sobre Edmur e o imediato revide. Depois, a briga generalizou-se e ninguem mais se entendeu. Pontapés, trancos, socos, rasteiras, entre os 22 titulares e mais os reservas. Cerca de 40 pessoas brigando a bom brigar. Quando os animos serenaram um pouco, graças a entrada da policia e até de locutores e cronistas que procuraram apartar os brigões, ouvimos muita coisa interessante. Carlyle, por exemplo, maguado com os paulistas, sem que se possa saber os motivos, gritava: "Aqui não se ganha. Esses paulistas são assim mesmo, vamos embora pessoal. Esta não foi a primeira vez e não será a ultima". Ao que um negrinho, reserva do Botafogo, acrescentou: "E' isso mesmo, mas vocês ainda irão ao Rio e verão então o que é bom". Não podemos publicar os palavrões.

Juvenal reclama contra Tijolo, dizendo que "esse juiz não conhece falta tecnica em futebol. O terceiro gol luso surgiu porque Edmur gritou "deixa" para Ruarinho. Este, pensando que era um botafoguense, deixou mesmo. E Pianowski foi buscar a bola nas redes. Ora isso não se admite em futebol!" Ruarinho chegou-se e confirmou.

Quando, porem, Juvenal foi até Floriano explicar o sucedido, este, sentado no chão, retrucou: "Deixa coisa alguma. Por que? Ele tinha que meter o pé de rijo. "Tijolo expulsou os 22 craques do campo, mas fê-los esperar o final do tempo regulamentar, cerca de 12 minutos. Depois, "encerrou" a contenda, dizendo: "O resultado do jogo não é comigo, é com a Federação". Os jogadores foram saindo, contudo, no vestiario, muitos riam. Carlyle estava mais calmo e conversava com Antoninho, do Santos. Bob contava uma piada e Vinicius retornava do banho, sorrindo. A uma pergunta, respondeu: "Não sei em quem dei" ao que Bob acrescentou: "Mas tambem não sabe de quem apanhaste". Vinicius explicou: "Só sei que o Lindolfo deu-me um soco na cabeça, mas ele deve ter ficado com a mão doendo". Carlyle aproximou-se e contou, sob risadas: "Fui dar um murro, quando vi era o Ceci. E disse-lhe: Sai daqui, tu és meu amigo".

MANGA FOI UM ASSOMBRO

Os craques do Vasco, após a peleja frente ao Santos, no sabado, no Maracanã, julgaram os craques santistas e, em sua totalidade, e[illegible]eram Manga como o maior. Eis o que disseram: CARLOS ALBERTO — Só poderia ser o goleiro. Salvou o Santos. DARIO — Manga defendeu tudo. B E L I N I — Gostei de Valter, porem, sem d u v i d a, o goleiro foi o n.o 1. LAERTE — Manga, sem a menor discussão. MIRIM — Como está jogando esse Manga! Defendeu tudo, salvou o Santos. HAROLDO — Helvio, Valter e Manga. Este, foi um fenomeno. SABARÁ — Helvio foi grande, porem o goleiro Manga superou-o. ADEMIR — Manga. ALVINHO — Manga e só ele. NANINHO — Manga e não há discussão. VAVÁ — Helvio, Valter, Formiga e Manga. DJAIR — Manga. Voltou em grande forma. HELIO — Todos falaram em Manga e têm razão. O goleiro foi fenomenal.

FORAM ESTES OS ESPANTALHOS DO BRASIL

Estes são os iugoslavos, os dificeis iugoslavos, que conseguiram impor-se, com denodo e técnica, aos brasileiros, arrancando um empate que não estava nas cogitações da maioria da torcida. Sempre foram eles antagonistas perigosos e a prova está em que, em 1950, tivemos que lutar com animo redobrado, com dupla força, para podermos ganhar dentro do proprio Maracanã. Junto ao goleiro, na foto ao lado, vê-se bem o fabuloso Horvat, o homem que anulou Baltazar. O segundo, da esquerda para a direita, é Mitic, o cerebro, o construtor, o homem de idéias da equipe e que conseguiu abrir as brechas na defesa brasileira, graças às magnificas qualidades que possui. Agachado, tambem da esquerda para a direita, vemos Vukas (o segundo), comandante de ataque, que esteve presente em todos os lances agudos de nossa area. Junto a si (o terceiro pela ordem é Zebek, ponteiro canhoto, que burlou a vigilancia de Castilho, com um tiro alto e indefensavel. Os iugoslavos estão classificados e aguardam somente a decisão entre Turquia e Alemanha, para conhecerem seu adversario nas quartas de finais. Stankovicz, o primeiro em pé da esquerda para a direita, é zagueiro, notando-se ainda o notave lChaicowski (logo após Mitic), um medio que manteve sempre aceso o fogo ofensivo da Iugoslavia. Foram estes os antagonistas do Brasil em Lausanne, que nos roubaram um ponto que parecia não estar no programa. Mas, sem duvida, figuram entre os melhores da Europa



O QUE FALTOU AO BRASIL

Amauri Nascimento

Os telegramas estão ai, para fornecer os elementos indispensaveis com os quais formamos a nossa opinião. O Brasil jogou mal, em primeiro lugar porque careceu de um entrosamento ofensivo necessario, confundindo-se nas descidas e ressentindo-se da falta de um extrema esquerda. Desde que Rodrigues "parou". forçado pela contusão, não houve meios de melhorar a nossa eficiencia atacante e só Julio, com incursões isoladas, deu vida em alguns momentos, aquele corpor tombado e inerte.

O segundo grande motivo de nosso desempenho pouco destacado, foi a qualidade da Iugoslavia. Tiveramos oportunidade de frisar anteriormente, as qualidades demonstradas por ela nas vezes em que trouxe o seu futebol ao Brasil. E tinhamos a absoluta certeza de que o Brasil precisaria se desdobrar para não ceder. Foi o que aconteceu. Não vejo demerito nenhum no empate, embora os jogadores mereçam criticas porque jogaram mal. E, para ser franco, ate que foi muito bom o resultado. Despertamos, assim, antes do previsto, de um sonho: o de que somos capazes de conseguir o titulo com uma mão nas costas. Isso é um absurdo. Poderemos ser campeões mas só depois de uma luta titanica e de um empenho quase sobrehumano. Estamos enfrentando, as expressões maximas do futebol mundial. Portanto...

Antonio Guzman

Geraldo Bretas assistiu ao prelio e não gostou dos brasileiros. Diz ele que faltou sangue, fibra e alma aos nossos jogadores, fatores essenciais para uma seleção vitoriar-se em gramados da Europa. Acentuou Bretas que devemos dar graças a Deus termos empatados. .porque os iugoslavos mereciam o triunfo, e se não o conseguiram e que no arco do Brasil estava Castilho, senhor de quatro defesas miraculosas. Acreditava no Brasil e continuo tendo fé na formação moral destes moços que representam o futebol brasileiro. A verdade é que desde os 10 minutos iniciais ficamos privados do concurso de Rodrigues, elemento chave do nosso ataque, homem a quem cabe o fornecimento de bolas para os companheiros. Com Rodrigues machucado e com Didi falhando no serviço de ligação, desapareceram completamente Pinga e Baltazar, principalmente este que foi contido de forma barbara por Horvart, homem de uma compleição fisica extraordinaria. Isto não é falta de sorte? Dizem que esta é uma desculpa "esfarrapada" para justificar a má atuação dos brasileiros. Aqueles que acompanharam junto aos seus receptores o transcorrer da pugna, não esqueceram ainda as quatro bolas que foram ter ao travessão de Beara. De qualquer forma continuo depositando inteira confiança, como 50 milhões de brasileiros, na nossa seleção. Jogamos mal e não tivemos sorte.

Alcides da Silva

Brasilidade. Brasileirismo futebolistico. m pouco de malicia, de malandragem, de irreverencia. A exemplo do que aconteceu contra o Mexico, nós fomos onze menininhos acanhados, desarvorados ante um adversario que nós mesmos tacharamos anteriormente de bicho papão. Naquele primeiro embate, a categoria do adversario não foi suficiente para tirar partido de todo o nervosismo que demonstramos, no inicio do prelio. Mesmo assim, lembrem-se, eles dominaram as primeiras ações. Por que? Porque, nós os brasileiros, expoentes maximos de uma escola livre, gigantes pela propria criação, fizemo-nos de aprendizes, com a adoção de uma tatica erronea que acabou tendo pessima influencia psicologica.

Faltou ao Brasil o proprio reconhecimento, em primeiro lugar. A lição e o exemplo, estão no time uruguaio. Os malcriados, os varzeanos, os arruaceiros, mas sempre os grandes uruguaios. Eles poderão, para o futuro, ir pior do que nós. Poderão perder nas quartas de finais enquanto nós formos campeões. Isto, porem, nunca mudará meu ponto de vista. Quero ver o Brasil perder. mas praticar um brilhante futebol. Não ser um campeão do mundo com e sob restrições. Um rebotalho de conjunto e de escola. Um retrocesso tecnico. Esse é um preço muito grande para qualquer vitoria. Já não somos brasileiros.

Solange Bibas

Poderiamos dizer que faltou tudo ao Brasil. Porque a defesa foi uma peça fragil, cheia de brechas, enquanto o ataque, pela propria deficiencia de setores, inexistiu. Sem a menor duvida, desta feita fomos vitimas da tatica, que não permite, não dá, liberdade aos integrantes do nosso onze. Já previamos que, quando tivessemos pela frente uma retaguarda coesa, perfeitamente entrosada, teriamos dificuldades inumeras para vencê-la. E, tendo falhado a defensiva do Brasil, aquele tipo de jogo erroneo — de mandar a bola para a dianteira em passes longos e com possibilidades de corte oito vezes em cada dez lances — só poderiamos fracassar ofensivamente. O que sentimos, na ocasião do prelio, foi o duelo de dois sistemas iguais, sendo que o dos iugoslavos, por mais antigo mais adaptado, preponderava e ganhava terreno.

Assim, fracassavamos redondamente no ataque, como não poderia deixar de ser. Do mesmo modo, periclitava nossa defesa. Mas, o que faltou ao Brasil? Simplemente: liberdade de ação para os integrantes de nossa equipe. Porque, sem os metodos rigidos do sistema, mais libertos os craques, teriamos consequentemente mais rapidês, mais improvisação, ganhando, nesse particular, longe dos europeus. E, automaticamente, teria havido variações de esquemas, mudança de padrão, de estilo, de sistema. Não jogamos como sul-americanos, mas sim como europeus.

DEBITO E CREDITO

A cada rodada que passa, temos a afirmação da superioridade do futebol paulista sobre o carioca, no atual torneio Rio-São Paulo. Vejam, por exemplo, as contagens dos ultimos quatro jogos. Três favoraveis a nossas equipes e uma "dividida". Dois triunfos paulistas, merecem os maiores aplausos, em vista das circunstancias em que foram verificados. No Maracanã, sábado, o Santos superou o Vasco por um tento a zero, quando muita gente confiava plenamente nos rapazes do Flávio. O Santos, deu um banho no entusiasmo dos cruzmaltinos e fez jús às maiores honras da rodada, pois, dobrar o Vasco lá no Maracanã, é tarefa árdua e quase impossivel. Também o Palmeiras, retornou do Rio com o peito arfado por um triunfo em casa do visinho. O América lutou, correu, "soltou o pé", mas não teve meios de evitar a derrota. Com o triunfo, os esmeraldinos mantiveram a privilegiada posição que mantem, lá no topo da tabela, numa vice-liderança muito namorada.

Também a vitória da Portuguesa de Desportos por 3 a 1 contra o Botafogo, teve significado especial. Os lusos, subiram muito de nivel técnico, e esse é o principal motivo do sucesso. Os sopapos e bofetões, com o tempo serão esquecidos e ficará na história dos numeros deste Rio-São Paulo, apenas a contagem favoravel à Portuguesa e nada mais desse encontro. Por fim, o São Paulo, quebrou o ritmo mas não tirou a "máquina da linha". Continuamos em plena viagem rumo a soberania e já estamos mesmo, proximos da ultima estação do trajeto. O empate contra o Fluminense, foi uma pausa para o reabastecimento da locomotiva bandeirante, depois do qual, tudo continuará normalmente. isto é, vitórias para cá e derrotas para lá... Salvem os paulistas. donos do futebol brasileiro.

EDMUR NÃO JOGAVA ASSIM NO RIO

Os jogadores do Botafogo, assim viram individualmente os craques lusos PIANOWSKI — A Portuguesa possui bom conjunto. Não tenho nomes a destacar. TOMÉ — Não gostei de nenhum. FLORIANO — Todos num mesmo plano. ARATI — Todos. RUARINHO — Enquanto estive de fora apreciei muito o trabalho de Edmur. No campo não pude observar nada. BOB — Ceci e Edmur. Este, principalmente. JUVENAL — O quadro da Portuguesa é muito coeso. Todos jogaram bem. GARRINCHA — Gostei muito do médio Ceci e do Edmur. DINO — Edmur. CARLYLE — Edmur, embora todos tivessem lutado muito. JAIME — Edmur. VINICIUS — Gostei de todos, embora Edmur para mim tenha sido uma agradavel surpresa. Não jogava assim, no Rio. Progredia muito.

DINO TRABALHOU MUITO BEM

Os craques do Fluminense assim se expressaram sôbre a conduta individual dos sampaulinos. ADALBERTO — Dino foi o que mais me impressionou no tricolor bandeirante. PINDARO — Todos lutaram bem, embora Dino e Gino, tenham deixado melhor impressão. DUQUE — De Sordi, Dino e Gino. JAIR — De Sordi e Dino. EDSON — Gostei do quadro todo. O São Paulo tem uma turma que luta muito. BIGODE — Todos iguais. TELÊ — Dino e Canhoteiro. Dois moços novos e de grandes qualidades. VILALOBOS — Poy, De Sordi e Vitor. VALDO — Poy e De Sordi. CENINHO — Enquanto estive no banco pude vêr melhor. No campo não observei nada. Para mim três jogadores brilharam no São Paulo: Dino, Gino e De Sordi. ROBSON — Gostei da zaga, formada por Clélio e De Sordi. ESCURINHO — Canhoteiro.

DECEPÇÕES

NÃO TEVE LINHA MEDIA O CAMPEÃO PAULISTA

OSVALDINHO — O comandante de ataque da Portuguesa não está aproveitando como devia as oportunidades que lhe estão dando. Contra o Botafogo foi uma decepção, embora procurasse de todas as formas corresponder. Nos momentos agudos, não apareceu na area. desenvolvendo como devia a função de abridor de brechas. Marcou um bonito gol e parou neste tento, jamais se completando e comprometendo o resto da ofensiva.

VITOR — Foi um elemento perdido na cancha, embora muito lutador. Não desempenhou como devia sua função. E' um jogador de muito sangue. porem, com pouca tecnica. Correu os dois tempos atabalhoadamente sem jamais se completar. Praticamente a linha media do tricolor não existiu, já que Vitor deixou muito a desejar e Pé de Valsa foi outro valor que não se completou. Jornada infeliz, principalmente para Vitor.

NEY — O jovem ponteiro esteve ausente dos ultimos treinos do seu clube por causa de uma infecção dentaria. Não se portou bem contra o America. tendo sido, inclusive, substituido. Não foi uma decepção, porem, esteve bem longe de repetir suas anteriores performances. Sentiu muito a falta de melhores condições fisicas. Não teve velocidade, foi lento e chutou apenas duas vezes à meta. Mediocre apenas.

NICACIO — O centro avante do Santos é um elemento de altos e baixos. Ora se destaca, com atuação incrivel, ora se deixa dominar por uma apatia incrivel. Foi um lutador incansavel contra o Vasco da Gama, correndo sem desfalecimentos nos dois tempos, porem, infrutiferamente. porque não ofereceu muito perigo para a retaguarda carioca. Esteve bem longe de repetir sua atuação contra o Flamengo. Abaixo de regular.

PE' DE VALSA — Não chegamos ainda a compreender esta má fase que atravessa o veterano medio do tricolor bandeirante. Jogando na frente ou atrás deixou muito a desejar. A linha media do São Paulo, como já dissemos, não existiu, porque dela somente Turcão teve lampejos e cabeça para se entender com os companheiros. Pé de Valsa é um elemento de grandes qualidades e por esta razão estranhamos sua má atuação.

STABILE ACREDITA NO BRASIL

BERNA, 20 (De GERALDO BRETAS, enviado especial) — Foi muito criticada a exibição do Brasil frente a Iugoslavia. Os suiços, especialmente, não gostaram da tatica brasileira, que, como dizem eles, desmembra o conjunto. E' preciso ressaltar que isso ocorreu em função deste ultimo, pois os elogios foram grandes após a vitória sobre o México. Entretanto, devemos ressaltar — e este é o nosso próprio pensamento — a tática de Zezé Moreira reagiu negativamente no primeiro grande o verdadeiro teste da nossa gente. Aqui estamos, porém para transmitir algumas opiniões sobre o campeonato do Mundo.

TRIBUNA DE LAUSANNE — Destaca que a defesa brasileira, mesmo falhando, mesmo apresentando-se lerda nos movimentos, é muito superior à ofensiva. E diz mais: "Os rapazes do Brasil pareciam bem diferentes daqueles que vimos contra o México A maior disposição da Iugoslavia, a grande categoria de seus homens, o entrosamento do conjunto, mostrou as falhas individuais e coletivas da equipe sul-americana. Entretanto, os brasileiros são reais candidatos, desde que consigam ganhar maior potencia, maior elasticidade de movimentos no ataque."

GAZETTA ESPORTIVA DE MILANO — Diz que os brasileiros possuem defesa, mas não têm ataque. Ou, pelo menos, não tiveram contra os iugoslavos. E acrescenta: "Sistema igual ao europeu, porem, mal explorado. Djalma Santos é o grande astro da equipe, embora todos os homens da retaguarda sejam muito bons. Já no ataque, somente Didi e Baltazar têm presença regular." Depois, examinando detidamente os melhores valores da ultima rodada, destaca os seguintes: Beara (Iugoslavia), Hanappi (Austria) e Giacomazzi (Italia); Tchaicowski (Iugoslavia), Brandão (Brasil) e Nesti (Italia); Abadie (Uruguai), Didi (Brasil), Baltazar (Brasil), Probst (Austria) e Borges (Uruguai).

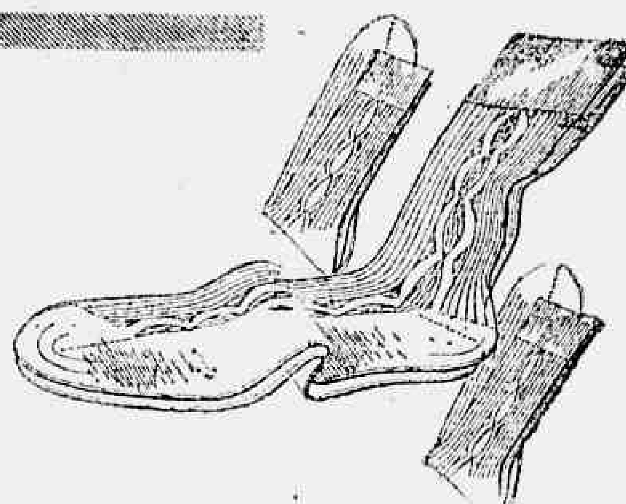
GUILHERME STABILE — O tecnico argentino está assistindo, na Suiça, o certame Mundial. Teve oportunidade de tecer considerações sobre a competição, focalizando principalmente os hungaros, que são considerados os fantasmas, os favoritos quase absolutos do torneio. Stabile disse: "Os hungaros não são fenomenos. Jogam bem, não há duvida, contudo, não têm o valor excepcional que os europeus lhes dão. A defesa, por exemplo, pareceu-me muito fraca, sem grande sentido de marcação. O goleiro Grosics chegou a ser ridiculo, naquelas saidas afobadas da meta. Considero possivel a vitoria do Brasil no próximo compromisso ante os magiares. Estes, sem duvida, possuem um ataque muito bom, perigosissimo, pela visão de gol que têm todos seus integrantes e pela facilidade de infiltração. Entretanto, o Brasil pode vencê-los."

Quanto mais você compra - menos você paga





1 par $45

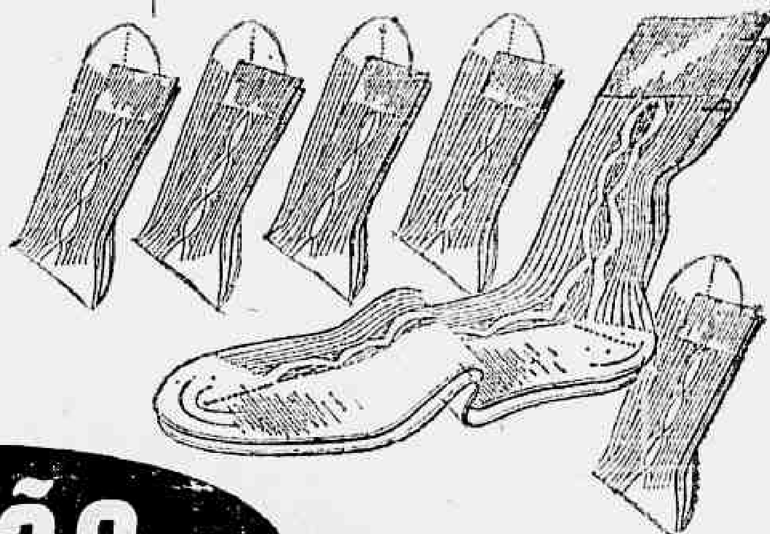


Meias KA-BO

— de primeiríssima qualidade

3 pares $100

- Derby fantasia
- legítimo fio Seridó
- desenhos variados
- todos os tamanhos
- nova coleção de côres modernissimas



Standard El.-454

A Exposição

PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS · RIBEIRÃO PRETO

6 pares $180

SEMPRE A PRIMEIRA EM ARTIGOS PARA HOMENS

No vestiario luso:

DEI EM QUEM APARECEU

Terminara a peleja matinal e os craques lusos foram deixando o campo. Alguem, à entrada do tunel indagou: "Como é, ganhamos mesmo?" A resposta veio do diretor da Portuguesa, Francisco Barreiro: "Ora se ganhamos. Sobre isso não há duvidas". E os jogadores foram chegando ao vestiario recebidos por muitos diretores e fãs. Edmur era muito cumprimentado. Jogou-se sobre um dos bancos e começou a descalçar-se. Viu o reporter e foi dizendo: "Queriam me pegar hoje, você viu?" A nossa resposta afirmativa, continuou: "Não sei porque. Queriam que eu fosse o pato". E sorriu. Ceci, caladão, ia sorvendo grandes goles de guaraná. Limitou-se a olhar.

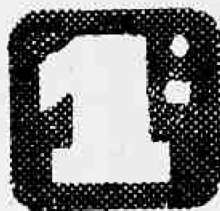
Lindolfo tambem foi para um canto e sentou-se. Veio um torcedor e brincou: "Vamos rescindir o contrato de futebolista e assinar um outro de luta livre. Déste o teu hoje hein? E ainda apareceu aquele goleiro botafoguense, o reserva, para fazer-se de besta. Levou um tranco, não?" O guardião ria, sem responder.

O novato Nelsinho sentara-se junto a Osvaldinho. E falava da briga, dizendo que não sabia como começara, mas que, quando dera pelo negocio, até ele estava no meio. E finalizou: "Isso não é pra mim, mas sim para o Herminio, que acertou um soco na cara de um que chegou a estourar". O medio levantou os olhos. Mirou o jovem atacante e respondeu: "E', mas a gente tinha que entrar mesmo de rijo. Seguraram-me pelos braços, pelas pernas, mas fui acertando. E não sei em quem, só sei que era uns de preto e branco".

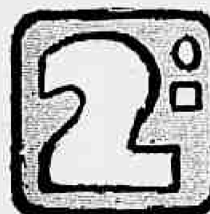
O dr. José Clemente corria os craques e indagava a respeito de possiveis machucaduras. Havia poucas sem importancia. Mas todos foram convocados para comparecer ao Departamento Medico. Valter, calmamente, voltava do banho. Disse: "Todos brigaram, portanto, nada tenho a dizer sobre o assunto. Somente uma coisa digo: Vencemos porque fomos os melhores. Jogamos muito melhor e merecemos o triunfo". Abel Picabeia estava calado, enquanto corria os jogadores. Virou-se apos, viu o reporter e disse somente: "Foi lamentavel, mas a vitoria tinha que ser nossa mesmo pois o nosso quadro mandava no jogo". Nada mais havia a dizer, mas lá fora a torcida lusa comemorava o feito, gritando e vivando os jogadores que passavam.

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

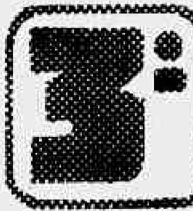
MERITO



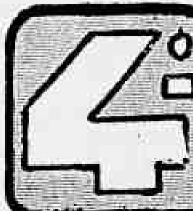
Manga já andara por Vila Belmiro e não resolvera o problema da meta santista. Porque era muito irregular, ora jogando uma enormidade, ora pecando bisonhamente em lances facilimos. E foi emprestado ao Esporte Clube Bahia, ganhando mais personalidade em plagas baianas. Retornou, após uma temporada, voltando ao gremio alvinegro. E voltou com vontade, pois, desde que reassumiu o posto, está jogando como "manda o figurino", daquele modo que querem os santistas. Sabado, contra o Vasco, no Maracanã, foi um portento, defendendo tudo, bolas faceis e bolas dificeis, bolas de longe e bolas de perto, bem pertinho. Para culminar em sua atuação, aparou uma penalidade maxima, cobrada com violencia por Alvinho. Foi, portanto, um sustentaculo, o maior obstaculo às pretensões cruzmaltinas. Sua atuação empolgou e, depois do jogo, no vestiario carioca, a voz era uma só: o Santos ganhou por causa de Manga. Teve sorte, é verdade, mas goleiro sem sorte, não é goleiro. Entretanto, não foi somente a chance que fez com que Manga brilhasse. Foi muito mais que isso, foi classe, arrojo, segurança. Porque muitas bolas levavam o endereço certo e Manga foi buscá-las, nos cantos, nos angulos. Um verdadeiro demonio da meta! Jogou muito e, sem a menor duvida, garantiu o belo resultado conquistado pela agremiação de Vila Belmiro. Assim, tinha que figurar como o Maioral da rodada, ganhando 10 pontos pela atuação e mais 10 pontos por figurar neste posto de honra.



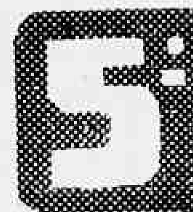
Inquestionavelmente, De Sordi foi o maior homem do São Paulo contra o Fluminense. O jovem zagueiro foi um portento. Joga tão bem ou mais que Mauro, na zaga central. Apega-se de tal forma ao homem sob sua guarda que mais parece um "zip" fechando a area. Possui senso fabuloso de antecipação e todas as investidas contrarias foram morrer em seus pés. Atravessa forma estupenda e a falta de Mauro não está sendo sentida no onze sampaulino, porque se De Sordi tomou conta da zaga central, correspondendo plenamente, Clelio seu substituto, tem dado conta do recado, na lateral. Efetivamente o "baixinho" provou mais uma vez que é um dos mais extraordinarios craques do futebol brasileiro. De Sordi é jogador de "scratch".



Liminha foi um valor notavel do Palmeiras no Maracanã, ante o America. Alem do seu lindo gol, foi um lutador intemerato, procurando de todos os lados e mesmo em sua posição, abrir brechas, desde que o "craneo" Jair, em tarde pouco lucida, não municiou como devia seu ataque. Liminha foi uma cunha teimosa metida dentro da defesa do America, formando com Moacir a melhor dupla da ofensiva esmeraldina. Quase "cava" sua expulsão, quando o arbitro apitou aquela penalidade maxima inexistente contra o seu clube. A custo foi retirado por Jair, quando foi reclamar de Gama Malcher. Infelizmente teve de trabalhar dobrado desta feita, porquanto Jair poucas vezes o acionou, dificultando sobremaneira seu trabalho. Foi um valente e um dos herois da vitoria palmeirense.



Há muito tempo não viamos Edmur jogar tanto. Esteve infernal contra o Botafogo, constituindo-se, mesmo, na maior figura do seu quadro e do gramado. Se Liminha foi uma cunha metida na defesa do America lá, no Rio, Edmur o foi ante o Botafogo. Não tendo recebido desde o inicio o municiamento necessario e habitual de Renato, que ficou desde o inicio do jogo num marasmo impressionante, Edmur teve de "se virar", cabendo-lhe a missao de armar para os companheiros e fustigar a defesa botafoguense. Marcou dois tentos de bonita feitura e parece-nos que assegurou para si definitivamente o posto. O Edmur de hoje deixou bem para trás aquela meia moroso, apatico e frio que conhecemos há um ano. Extraordinaria fase atravessa o craque luso.



Moacir teve dupla função no ataque palmeirense, formando com Liminha, a dupla que mais cavou e procurou o gol. Nos 10 primeiros minutos, não foi o ponta de lança, como deveria ser comumente. Acontece que Jair, descontrolado e completamente desajustado do plantel, não conseguia fazer o jogo de meio campo, cabendo esta função a Moacir, que foi o armador do seu quadro, jogando bem recuado e fustigando sempre a retaguarda contraria. Fez o terceiro tento, aquele que mais tarde seria o da vitoria palmeirense. O ataque esmeraldino praticamente contou com dois homens em tarde inspirada, que foram Liminha e Moacir: duas cunhas enfiadas numa retaguarda solida como a do America, cavando os gols do seu clube.



Ceci disputou um primeiro tempo primoroso, fazendo o "peão" com Edmur, porque a quem cabia esta função no ataque luso, estava desaparecido, que era Renato, completamente desencontrado. Ceci, com efeito, foi uma das grandes figuras do quadro luso. Municiou com uma extraordinaria facilidade o seu ataque, driblando carregando e atirando sempre com perigo à meta do Botafogo. Manteve no periodo final a mesma serenidade, sendo um dos responsaveis pela boa conduta do seu quadro. Efetivamente, dividiu com Edmur a parte mais importante, cabendo a eles a responsabilidade total da quase perfeição do quadro. Ceci, apenas uma vez errou um lançamento à distancia, quando preferia entregar de primeira para Edmur. No mais portou-se com a mesma eficiencia de partidas anteriores.

COTAÇÕES

1.o) Manga, 20; 2.o) De Sordi, 15; 3.o) Liminha, 13; 4.o) Edmur, 12; 5.o) Moacir, 10,5; 6.o) Ceci, 9,5; 10.o) Cação e Helvio, 8; 12.o) Lindolfo, Nena, Valter, Haroldo, Canhoteiro, Cavani, Fiume, Urubatão, 7; 20.o) Clovis, 6,5; 21.o) Herminio, Dido, Renato, Ortega, Clelio, Turcão, Dino, Dema, Jair, Feijó, Cassio, Zito, Valter e Tite, 6; 35.o Poy; Pé de Valsa, Gino, Rodrigo, Valdemar, Elzo, Sarno, Joel, Nicacio, Hugo, Del Vechio e Leal, 5; 47.o) Vitor, Lanza, Marucci, Manuelito, Ney, 4; 52.o) Osvaldinho, Nelsinho, 3; 54.o) Jandir, 2.

SCRATCHS

A — Manga, Helvio e De Sordi; Fiume, Clovis e Ceci; Haroldo, Moacir, Liminha, Edmur e Canhoteiro.

B — Lindolfo, Nena e Cação; Herminio, Zito, Urubatão; Dido, Renato, Rodrigo, Dino e Ortega.

C — Cavani, Clelio e Valter; Cassio, Valdemar e Turcão; Joel, Valter, Nicacio, Jair e Tite.

D — Poy, Manuelito e Feijó; Pé de Valsa, Vitor e Dema; Del Vechio, Gino, Osvaldinho, Hugo e Elzo.

Setores

1.o) Manga, Helvio e Feijó, 24 pontos; 2.o) Lindôlfo, Nena e Valter, 21; 3.o) Poy Clelio e De Sordi, 20; 4.o) Cavani, Manuelito e Cação, 19.

1.o) Herminio, Clovis e Ceci, 21 pontos; 2.o) Cassio, Zito e Urubatão, 19; 3.o) Fiume, Valdemar e Dema, 18; 4.o) Pé de Valsa, Vitor e Turcão, 15.

1.o) Ney, Moacir, Liminha, Jair e Elzo, 32,5 pontos; 2.o) Dido, Renato, Osvaldinho, Edmur e Ortega e Haroldo, Gino, Rodrigo, Dino e Canhoteiro, 30 4.o) Joel, Valter, Nicacio, Hugo e Tite, 27.

Media Tecnica

1.o) Santos, 80 pontos; 2.o) Portuguesa, 76; 3.o) Palmeiras, 75,5; 4.o) São Paulo, 71.

OSCARES ELEITOS POR ELES

Eis como nossos colegas apreciaram os melhores elementos da ultima rodada do Rio-São-Paulo:

A GAZETA ESPORTIVA — Do Palmeiras: "Aos poucos, todavia, os palmeirenses foram se armando e, impulsionados pelo grande atacante Jair, passaram a excursionar com maior frequencia ao reduto final "americano" Do São Paulo: "De Sordi fez a torcida esquecer Mauro no jôgo pelo alto, sem contudo se completar, principalmente na entrega do balão. "Da Portuguesa: "Na linha média, Herminio, Clovis e Ceci construiram a contento, especialmente o veterano medio mineiro, enquanto seus companheiros se destacaram ao desfazer avançadas do Botafogo".

O ESPORTE — Do Palmeiras: "Fiume foi sem duvida uma das grandes figuras do alvi-verde. Trabalhou com intensidade do primeiro ao ultimo minuto, tudo fazendo para "empurrar" o ataque, nada logrando, porém. Valeu pelo esforço e dedicação". Do Santos: "Manga, além de ter defendido um penal, tambem praticou notaveis e arriscadas intervenções." Do São Paulo: "Pé de Valsa foi o principal elemento da defesa de seu quadro, com um trabalho perfeito de apoio e marcação. Agiu sempre com muita utilidade". Da Portuguesa: Edmur, em primeirissima plana, numa jornada realmente notavel".

DIARIO DA NOITE — Do São Paulo: "Dois locais, podemos distinguir Poy, Dino, Canhoteiro, Pé de Valsa e De Sordi. Gino merece referencia pelo entusiasmo com que lutou em busca do empate e que, afinal, conseguiu". Do Santos: "Manga salvou o Santos de uma derrota no Maracanã"

FOLHA DA TARDE — Da Portuguesa: "Destacaram-se os medios Herminio e Ceci e o avante Edmur". Do Palmeiras: "Cação, Fiume e Valdemar foram as iguras exponenciais, na retaguarda. No ataque, Liminha, Moacir e Elzo, principalmente, criaram, dispondo ou não do concurso de Jair, constantes situações de embaraço para os defensores cariocas".

ULTIMA HORA — Da Portuguesa: Lindolfo 7, Nena 4, Valter 6, Herminio 5, Clovis 6, Ceci 7, Dido 7, Renato 6, Osvaldinho 3, Nelsinho 4, Edmur 8, Ortega 5". Do Palmeiras: "Cavani 8, Manuelito 7, Cação 8, Fiume 8, Valdemar 7 e Dema 6; Ney 7, Moacir 8, Liminha 7, Jair 9 e Elzo 7. Jair, a maior figura em campo".

DISTINÇÃO



O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE, DOANDO UM SACO DE CIMENTO

GERALDO BRETAS INDAGA E RESPONDE:

PORQUE BALTAZAR NÃO JOGOU

O Brasil empatou com a Iugoslavia, mas o principal é que se tenha classificado para as quartas de finais. Entretanto, o escore, temos certeza, ainda está atravessado na garganta de muita gente, que aguardava um triunfo facil dos brasileiros. Essa "muita gente" esqueceu que Iugoslavia não é Mexico e que, sem a menor duvida, possui melhor futebol. E aqui estamos, não para procurar encontrar os possiveis defeitos de nossa equipe, que propiciaram a igualdade no marcador. Passadas já mais de quarenta e oito horas da pugna, o que nos deve interessar são os prelios futuros, tirando, dessa verdadeira experiencia de contra a Iugoslavia, as lições que poderão e deverão servir aos nossos nas quartas de finais, quando haverá carater eliminatorio, dentro de um só jogo. O nosso enviado especial ao campeonato mundial, Geraldo Bretas, pôde estudar detalhadamente as paripecias da luta, apresentando-nos um trabalho diferente e interessante, analisador da atuação brasileira em seus movimentos. Trata-se, repetimos, de um comentario diferente, de materia pela qual o leitor terá uma ideia de como jogamos e porque empatamos.

SISTEMAS IGUAIS

Os leitores de **MUNDO ESPORTIVO** hão de recordar que, muito antes do embarque da seleção nacional, já haviamos falado do sistema tatico empregado pelos nossos e dos defeitos que o mesmo apresentava. O craque brasileiro, individualmente, é grande, mas estava sendo colocado, e assim preso, dentro de uma esquematização rigida, igual, em sua quase totalidade, ao sistema europeu. Ora, iamos jogar com as mesmas armas deles, esquecendo as que nos pertenciam, de improvização, rapides, surpresa nos lances. E saltava aos olhos que, eles, mais adaptados à tatica, poderiam dela tirar proveito, enquanto nós — por que não dizer? — ainda engantinhavamos nas lições primarias da esquematização. O que aconteceria quando tivessemos pela frente uma defensiva cerrada, bem igual à nossa, que abandona o ataque? Isto foi o que se viu contra a Iugoslavia, acrescendo que falharam varias peças da nossa defesa, ao passo que a vanguarda mostrava-se esteril, sem penetração, sentindo o desapoio em que foi jogada.

Não vamos dizer que isto se repetirá, mas a verdade é que foi uma pequena demonstração das dificuldades que iremos encontrar, desde que a tatica empregada pelo Brasil ainda não convenceu. Não perdemos o campeonato, poderemos ganhá-lo, porem é indiscutivel que os europeus possuem trunfos para armar uma retaguarda cerrada.

BALTAZAR E VUKAS

A maioria do publico que compareceu ao estadio de Lausanne, foi ver Baltazar e acabou vendo Vukas. Por que? Por um motivo muito simples: Pinheiro, o guarnecedor da area, esteve irreconhecivel, completamente desarvorado, propiciando ainda mais o recuo de Didi, por si já um elemento praticamente de defesa. Enquanto isto, do lado oposto, o centro medio Morvartt, terceiro zagueiro, plantado na area, era uma verdadeira sombra do Cabecinha de Ouro. Indagamos mais: por que? E nós mesmos respondemos: porque Bauer não distribuiu, somente tratou da destruição, assim mesmo muito mal. Quanto a Didi, ficou atrás e quanto avançou, o nosso ataque melhorou um pouco, mas o desespero tinha chegado e agiamos atabalhoadamente. Os iugoslavos tinham Mitic, trabalhando incansavelmente sem marcação, atraindo, lançando, sempre acompanhado pelos flancos pelo medio Boskov. Em resumo: o sistema deles era completo, o nosso deficiente. Vukas deslocava-se e como falhavam Pinheiro, Nilton Santos e Bauer, fracassava a nossa tão decantada defensiva. Tarde negra, não há duvida, mas deixando claros os erros do sistema demasiadamente defensivo de Zezé

RECORDANDO

Relembre o leitor que, logo depois daqueles jogos contra os colombianos, dissemos que Didi era um centralizador insubstituivel. No dia que o meia falhasse... adeus sistema! Foi o que aconteceu, não tanto por culpa de Didi, mas dos homens da peça defensiva, que obrigaram o interior carioca a um trabalho unico de destruição. Porque o sistema não tem variações, é um só, imutavel. Foi o que aconteceu e se os brasileiros atacaram com perigo tambem, deve-se isto mais ao esforço individual de alguns, do que a sincronização dos setores. Vimos, então, o despacho longo da bola para adiante, procurando os homens da peça recuada jogar sobre os avantes a responsabilidade da disputa na frente. Bola nos pés de um defensor era um passe profundo e torto para a cabeça de Baltazar, que Horvat cortava. Jamais houve ligação entre ataque e defesa, jamais os brasileiros tramaram com serenidade, procurando sempre a tentativa de armação pelo lado mais dificil. O grande mal de um unico homem para centralizar tudo, de um sistema que não varia seus esquemas.

FLUMINENSE E SELEÇÃO

Certa vez, há tempos, indagamos de Zezé, por que, sendo o seu sistema tão bom, Castilho era sempre o maior? A resposta foi: "Isto é para quem to entende de futebol!" Mas a historia se repetia à miude e veio agora a ter a sua pagina na seleção. O goleiro fez o impossivel, defendendo bolas que tinham o endereço certo. Os leitores, com certeza, dirão que foi esta a primeira grande má partida do selecionado, mas é bom recordar que, dentro do sistema, falhando um unico homem atrás, alem de Didi, vai tudo por terra, tudo que, por si só já é incerto, já é inseguro, desde que abandona na frente os homens de quem pode depender a sorte de uma peleja.

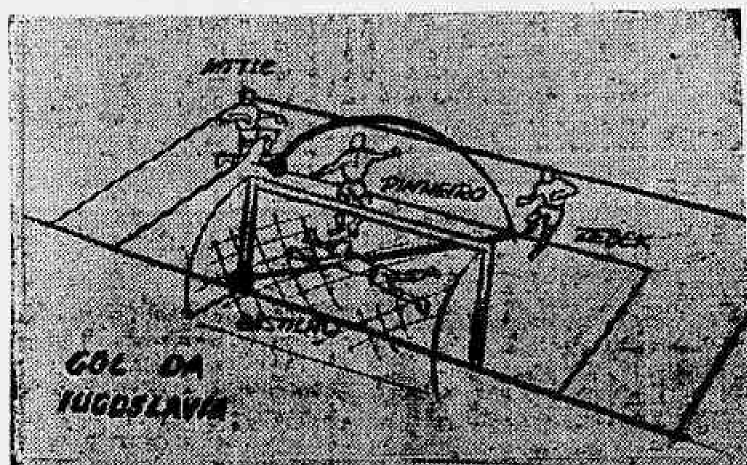
E' verdade que Rodrigues se contundiu, porem, nós bem sabemos qual a função de sacrificio do ponta do Palmeiras. Tendo uma bomba nos pés, que poderia e deveria ser utilizada na frente, fa-se dele um destruidor e lançador inocuo para os dois unicos que se adiantam. No outro flanco, Julio foi o que melhor se houve na despretenciosa vanguarda, mas, vendo as coisas mal paradas, confundiu-se, quis ir sozinho, com aquela dedicação que é toda sua. E acabou inutilizando o que ainda restava por fazer. Resultado: não existiu o ataque, não teria existido com Indio, Humberto ou qualquer outro.

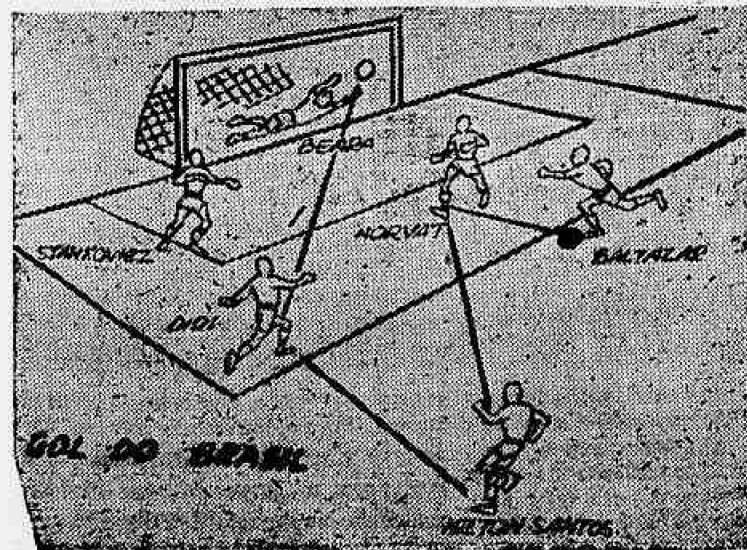
SOMOS INIMIGOS?

E ainda nos tacham de inimigos da seleção. Porque dizemos a verdade. Mais uma vez, não estamos criticando com outro intuito que não seja o de construir, de mostrar os erros (foram varias, inumeras, as vezes que isso fizemos) a fim de que o Brasil possa ser campeão do mundo. Desejamos isso ardentemente, mas jamais poderemos silenciar com os erros que vem cometendo o selecionado. E' muito possivel que, na proxima exibição, já o Brasil se apresente em plena posse de seus valores individuais, porem isso não quer dizer que devamos agora ficar de braços cruzados, esperando o que poderá vir. Temos necessidade, sobretudo, de explorar ao maximo os nossos homens, de fazê-los jogar com todas as suas qualidades e não dentro de um sistema que tolhe, que prende, que diminui o rendimento natural dos craques. Errar é humano, incidir no erro é estupidês. Basta que se diga que, no prelio contra a Iugoslavia, Nilton Santos chegou a abandonar seu setor (e assim mandou às favas o sistema) e foi quando quase surge o segundo gol. Tambem Djalma Santos tentou conduzir a bola para a frente, em desespero de causa.

E tinhamos razões para dizer, antes, que o Brasil ainda não tinha tido um adversario de categoria. A Iugoslavia foi um teste, um grande este. E quase nos desmontou. Se pedirmos para que os nossos craques venham a jogar como sabem e podem, não seremos atendidos. Porem, temos que ter em mãos meios para variar a tatica. Mantê-la intacta, indefinitivamente, quando nossos recursos são inumeros e inexgotaveis, não acreditamos seja a melhor formula. Podemos vencer a Copa do Mundo. Temos material humano para isso, porem, nunca, jamais, restringindo as funções e até as virtudes de nossos homens. Aqui ficamos, rogando aos ceus para que não se repita a tão feia exibição de sabado. Porque, se há um país que necessita urgentemente de vencer este mundial, este é o nosso querido Brasil. Temos esperanças que isto acontecerá!

OS GOLS DE LAUSANNE





Brasil vs. Hungria

Já foi sorteado o proximo adversario do Brasil, para a serie das quartas de finais, que será a Hungria. Esse prelio deverá ser realizado no dia 27, domingo, devendo iniciar-se mais cedo, cerca de 12 horas no Brasil, em virtude da possibilidade de prorrogações, em caso de empate no tempo regulamentar. Como se sabe, esta peleja (como todas as pertencentes às quartas de finais) terá carater eliminatório e o perdedor estará automaticamente desligado do Mundial. Será, portanto, um jogo sensacional esse entre brasileiros e hungaros, que há de fazer que a totalidade do publico que assiste o certame na Suiça se desloque para Berna, onde se efetuará a partida.

SE VENCERMOS OS HUNGAROS SEREMOS CAMPEÕES DO MUNDO

BERNA, 20 (De *Geraldo Bretas*, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Já foram sorteados os prélios para as quartas de finais, que serão de carater eliminatorio. Entre esses cotejos destaca-se o Brasil vs. Húngria e o Uruguai vs. Inglaterra, a serem efetuados, respectivamente, em Berna e Basiléia. É que os dois representantes da America do Sul estarão em confronto com perigosos quadros da Europa, em sensacional duelo de taticas e sistemas. Indiscutivelmente, o jogo entre brasileiros e magiares reune maiores credenciais, em razão do tão decantado poderio da equipe comandada por Ferenc Puskas. Tanto que será realizado no maior estadio suiço, sendo, desde já, classificado como o "jogo do seculo". A F.I.F.A. já tomou as primeiras providencias com relação aos aludidos "matchs" designando os seguintes arbitros: Stanley para Uruguai vs. Inglaterra e Wells para o Brasil vs. Hungria.

O sorteio foi realizado na sede da entidade e Vilizio, representante uruguaio, foi quem tirou as bolinhas de classificação do prélio entre brasileiros e magiares. Comenta-se, desde já, o grande atrativo dessa contenda, que terá, alem do mais, o maior duelo de todos os certames mundiais: a excepcional defesa do Brasil contra o magnifico ataque da Hungria. Os jornalistas que aqui se encontram receberam o sorteio com reservas, afirmando que o azar antecipou o prélio que deveria ser o da grande finalissima, quando a luta seria espetacular e faria convergir para a Suiça torcedores do mundo inteiro.

Embora ainda os brasileiros estejam na dependencia dos treinos desta semana, é quase certo que Maurinho assumirá o posto de titular da ponta esquerda, mesmo porque Rodrigues encontra-se seriamente contundido. Está reservado o nosso tecnico e nada adianta. Entre os magiares, é possivel a ausencia de Puskas, o que animou ainda mais os nossos, apesar de ainda estarmos bem distantes do dia do grande cotejo.

A opinião quase unanime, entre nós brasileiros, é a de que, se vencermos os hungaros, seremos campeões do mundo.

Leiam o MUNDO ESPORTIVO

RESTAURANTE CARLINO
Ponto de reunião dos esportistas
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

SEXTA SELEÇÃO DO TOR

MANGA



(Nota 10)

HELVIO



(Nota 8)

DE SORDI



(Nota 9)

FIUME



(Nota 7)

CLOVIS



(Nota 6,5)

ECI



ota 8,

TEVE ERROS MAS SANOU-OS

E VO

Inicio tristonho de um quadro desarvorado – O Palmeiras se e... Manuelito foi outro prenuncio de catastrofe que felizmente o se r... desconhecia o que havia de más consequencias – Moacir e inha, tra-peso, Ney e Elzo jamais foram os finalizadores efetivos e o tr... todo o conjunto, com as falhas mais importantes sanadas - pla p... suficiente, p nã...

Não foi sem sustos que o Palmeiras conseguiu passar pelo America, no Maracanã. Mesmo sem ser aquele quadro homogeneo de outras partidas, rendendo igualmente bem no ataque e na defesa, teve meritos, contudo e sobrepôs-se ao adversario com a margem suficiente de qualidades para vencer. O inicio, todavia, foi muito mau. Tememos, mesmo, por sua sorte, quando nos dez primeiros minutos, esteve à mercê do adversario, entregando a este todo o campo de ação e apresentando defeitos que, felizmente, foram sanados a tempo. Por isso, em que pesem os meritos, torna-se mister reconhecer-se os defeitos havidos, para que uma impressão erronea não subsista à vitoria. Mas que estes tambem fiquem bem caracterizados, porque, a nosso ver, não foram fundamentais, ou erros de raiz. Decorrencia anormal de minutos desencontrados, isto sim, quando, na defesa, eram vistas valvulas de abertura que poderiam ser decisivas, enquanto no ataque lhe fazia falta o maior apoio costumeiro.

AS DUAS VALVULAS

Inicialmente, poder-se-ia citar Manuelito, como a peça que chegou a sobressaltar, no conjunto palmeirense. De fato, o zagueiro, algo lento, ficou visivelmente superado pelo extrema Jorginho, a ponto de ver seu flanco assiduamente explorado pelo quinteto contrario. Fintado com facilidade, Manuelito trouxe para o lado direito da defesa um cuidado especial por parte dos companheiros, que precisavam socorre-lo para que o pior não acontecesse. E isto só não sucedeu casualmente, porque Manuelito esteve mesmo num inicio de partida horrivel. Este, no entanto, se fatal tambem, era um defeito como que à parte, sanavel pela simples evolução de um só homem, o mesmo que nele incorria, cujo defeito, repetimos, não incidia em um fator de ordem tatica, com reflexos mais amplos no agir de todo o conjunto. Um erro deste quilate existia, isso sim, na ausencia teorica de Jair. O meia esquerda, mostrando sua importancia, mais uma vez, é que determinou o desarvoramento em todo o quadro Nos mesmos dez minutos em que o Palmeiras esteve à mercê do America, Jair não tocou na bola. Ou vice-versa, pois é mesmo mais viavel que a causa o tenha sido esta e a consequencia aquela. Com a discreção de Valdemar, que já se torna costumeira na intermediaria a dupla de meio de campo, sem se formar, nem sequer se esboçava. Restou, então, a fibra constante de Moacir e Liminha.

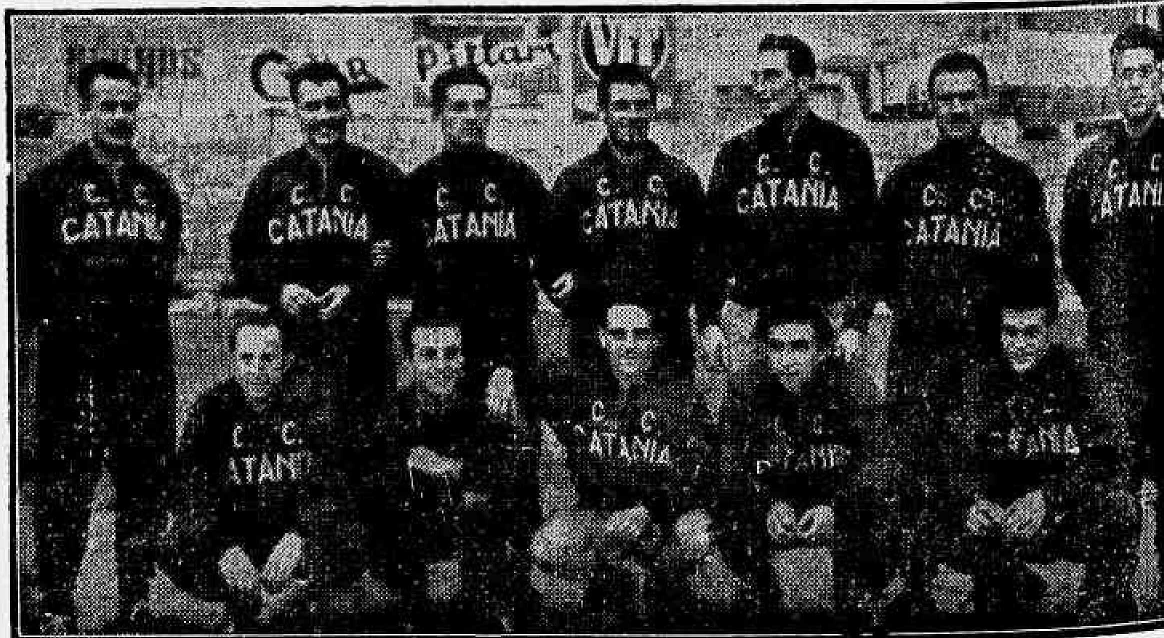
DUAS CUNHAS PERSISTENTES

Parte do mal, apontado pela "fuga" de Jair, foi sanada pelo meia direita e centro avante. O primeiro, desfazendo-se da "armadura" de ponta de lança, responsabilizava-se de toda a armação e os seus meritos, pelo que podem imaginar os leitores, foram inumeros, ... porque esteve desamp... tambem da assistencia d... demar. Moacir ia e vinh... um folego e uma const... verdadeiramente admira... só com sua contribuição ... seguiu o ataque do Palm..., de quando em vez, d... aquela impressão quase ... ralizada de dominio "a...

Campeonato Argentino de Futebol, Boca Juniors vs. Racing, numa peleja sensacional. Os boquenses venceram por 2 a 0, porem, nos primeiros minutos de contenda, os do Racing ameaçaram bastante, sobressaindo-se na defesa do Boca o zagueiro Edwards. Vemo-lo, aliás, na foto, aplicando sensacional "bicicleta", despachando a bola de sua area, sob as vistas de Mourino, Colman e um atacante do Racing.



O mundo em Foc



Esta é a equipe do Catania que, após uma campanha brilhantissima na Segunda Divisão de Profissionais da Italia, conseguiu chegar em primeiro lugar, adquirindo, assim, o direito de ascender à Primeira Divisão. Vemos, em pé, da esquerda para a direita: Andreoli, Bravetti, Manenti, Micheloni, Bearzot, Baccarini e Santagaria; agachados, na mesma ordem: Bassett... taneo, Fusco, Seveso e Marin. O Catania ... entrar no lugar do Legnano, clube que ... cer para a Segunda, em virtude de ter ... no ultimo posto da Primeira na ultima ... rada de Calcio, vencida pelo Internazio...

RNEIO SÃO PAULO - RIO

ECI	HAROLDO	MOACIR	LIMINHA	EDMUR	CANHOTEIRO
					
ota 8,5)	(Nota 7)	(Nota 8,5	(Nota 9)	(Nota 9)	(Nota 7)

OLTOU INVICTO

ras se encontrava e Jair não via a bola, ou vice-versa – O começo de ente o se realizou – A discreção de Valdemar completava, ou melhor, r e inha, os que mantiveram acesa a labareda ofensiva – Como con- ivos e o trabalho recuado daqueles requeria – Progresso paulatino de as - pla preciosa na retaguarda: Fiume e Cação – Termino com indice e, p n não encomiastico

no". À sua frente, ao seu lado, ou atrás, conforme a necessidade ,estava a segunda cunha, que era Liminha. Posto à frente dos defensores contrarios, todos mais robustos e altos, Liminha era um pigmeu, fisicamente. Mas foi um gigante, pelo espirito de luta com que, juntamente com Moacir, conseguiu por assim dizer "libertar" o quinteto do monopolio de Jair. Ao contrario do que acontece comumente, não houve a procura de centralização no meia esquerda. Se ele, preocupado com a desmarcação, não fazia ponto de referencia em lugar algum do gramado e se "ausentava" do quadro e principalmente da linha de frente, esta, por intermedio dos dois homens mais adiantados, aceitaram seu compromisso e tomaram as rédeas das arrancadas mais importantes. Insubordinaram-se à sua hierarquia e fizeram o jogo arrancar por seus proprios meios e com suas proprias armas. E como estas são a luta, a corrida, a procura do "entrevero", logico que as consequencias não seriam as mesmas provocadas pelo "pensamento" do armador emerito que é Jair. A má circunstancia, contudo, foi contornada da melhor maneira. Não se viu, como em outras vezes, homens eminentemente dependentes, a esperar ordens que não vinham. Não. Liminha e Moacir — mais este do que aquele, porque operando em mais largo campo de ação — desobedeceram à praxe e deram vida a algo que, por origem, estava prematuramente morto.

PROGRESSÃO PAULATINA

Jair, porem, mesmo sem nunca atingir seu nivel habitual, subiu de produção. Foi tomando "conhecimento" com o quadro, as necessidades da partida e, de estranho que era nos primeiros minutos, passou a ser um colaborador volante. O cerebro ambulante que, num toque aqui, outro ali, procura sutilmente as brechas fatais, mesmo sem a concorrencia de uma contribuição mais eficaz. Somente em alguns minutos chegou a formar uma ala com Elzo. Foi quando, com sua perspicacia, divisou a marcação longinqua que era exercida sobre o ponteiro e então, atraindo o defensor que ficava estorvando-lhe a visão, abria o campo para o companheiro, em lances que poderiam ter dicidido a partida. Elzo, contudo, assim como Nei, não esteve numa tarde de todo feliz. Com lances de pouca consequencia, ambos apenas foram frações elementares de um ataque que contou, a rigor, com aqueles dois homens já citados, Moacir e Liminha, mesmo quando os demais progrediram. Mesmo quando Jair deixou sua labuta "preventiva". Mesmo quando Elzo abandonou a fuga para a lateral e passou a se infiltrar amiudamente pelo centro. Os reflexos de melhora, porem, vieram determinados pelo maior entrosamento surgido entre ataque e defesa, ou, mais particularmente, entre o medio de apoio, Valdemar, e os homens encarregados de virem buscar o balão e distribuirem os passes de acordo com o municiamento recebido. Conseguido um trabalho mais maciço no meio do campo, o conjunto ficou com mais vitalidade, principalmente na ofensiva que, aliás, passou a pecar pelo excesso de preocupação em se infiltrar. Tanta era a ansia de Moacir e Liminha, que se amarraram continuamente em impedimentos que deveriam ser previstos.

ESCREVEU
ALCIDES DA SILVA

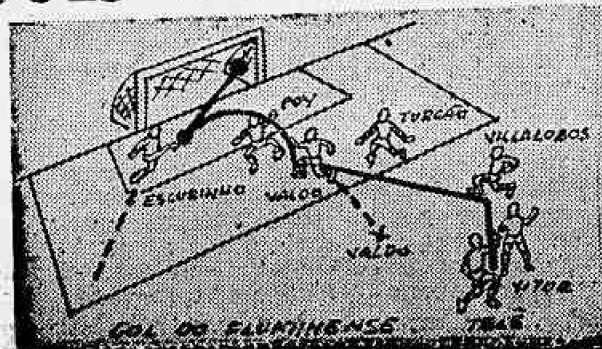
ESTABILIZADA A RETAGUARDA

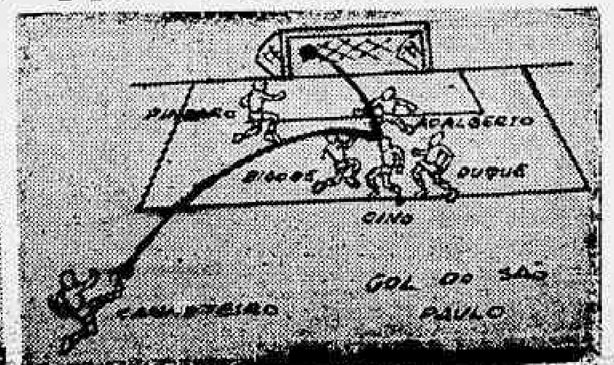
Como dissemos, partiu do meio do campo, em sua parte mais importante, a recuperação do Palmeiras. Valdemar, ainda que não deixasse aquela falta de personalidade que o vem caracterizando, progrediu, talvez em função direta do decrescimo de Denoni, meia que passou a ser peso morto no ataque contrario. Jorginho, igualmente, passou a preocupar menos Manuelito. E estavam tapados os dois buracos mais consequentes, já que os outros três defensores mais recuados, agiam de molde com as circunstancias. Cação e Fiume, executando com eficiencia e rapidês as coberturas sobre Simões e Alarcon, acompanhando o vai-vem dos dois na função de area, sempre estiveram firmes, mormente o zagueiro central. E Dema, a unica dificuldade que se afigurava eram os deslanches de Vassil para o centro, sem que todavia, o media o largasse e obstruisse a maior parte de suas ações. E assim, o Palmeiras acabou o prelio muito mais uniforme do que o iniciou. Se teve falhas circunstanciais no começo, sanou-as parcialmente, supriu totalmente algumas de origem e terminou num diapasão aceitavel, conquanto perdurasse a impressão de que, se contasse com Nei e Elzo mais ativos e penetradores, mais agressivos, e com Manuelito e Valdemar mais firmes em suas respectivas missões, não precisaria ter passado pelo susto que passou.

O Wolverhampton Wanderes foi o vencedor do campeonato da Inglaterra. E vemos no clichê os craques integrantes dos campeões, formados depois da grande façanha. Em pé, da esquerda para a direita, são vistos: Slater, Shorthouse, Williams, Flower e Stuart; sentados, na mesma ordem: Hancocks, Boradbent, Swinbourne, Bill Wright, Wilshaw e Mullen. Bill Wright é o veterano capitão do Wolverhamton.



GOLS DE DOMINGO NO PACAEMBU





LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Campos afirma:

VALDEMAR SERÁ ASTRO COMPLETO

Mais um posto em que Valdemar Campos vai expender sua abalisada opinião, apontando os maiores craques, que não tenham mais de 23 anos de idade. Hoje é a vêz dos centro-médios. Cabe-nos aqui, porem, um esclarecimento. Campos, quando compôs a lista, considerou unicamente a função dos médios volantes. Nós para maior facilidade dos leitores, separamo-los por posição. Médios direitos e centro médios, embora apoiadores, foram analisados separadamente e hoje, dá-se a inclusão de Roberto, para que o corintiano não figure ao lado dos marcadores de ponta.

Vamos, portanto, para o primeiro lugar, ocupado com justiça por Valdemar. De fato, o ex-ipiranguista, depois de atravessar o primeiro periodo, sempre de incerteza quando se trata de um elemento de quadro pequeno que vai para um grande, firmou-se. Venceu, mesmo, o combate direto com Tocafundo, outro que viera precedido de mais cartaz que o jovem agora titular. Valdemar é da escola d s classicos. Absoluto no dominio da bola, mesmo estilo de Villa, pode preencher a enorme lacuna deixada pelo argentino. Quando, com o passar do tempo, começar a se entender mais com Jair, a exemplo do que acontece com Elzo, Valdemar subirá ainda mais de produção.

Em segundo, vem Clovis, da Portuguesa. Embora novo ainda, já é um veterano. Surgiu no Guarani e, depois de mostrar uma firmeza impressionante, esteve na mira do São Paulo, onde permaneceu pouco tempo. Não foi infeliz de todo no Canindé, mas retornou a Campinas, mostrando, então, novas facetas de sua confecção técnica. De apoiador antigo que era e passara à marcação do ponta, no São Paulo, voltou ao conjunto campineiro, exercendo a função de médio recuado, aliando, assim, dois angulos de suas caracteristicas em uma só função. E de fato, integrou-se ao papel ideal para suas tendências. É dos que marcam pontas-de-lança com absoluta segurança, rigidamente, embora saiba como praticar um apoio avançado com discernimento, quando necessário. Agora na Portuguesa, surge invariavelmente como um grande homem da retaguarda.

É outro Clovis, o terceiro colocado: o centromédio do Corintians, vindo do Comercial. Valor emerito, possue amadurecida visão de jôgo. É dos que assistem mais de perto o ataque, gostando da liberalidade do municiamento adiantado.

Roberto, como já citamos, é um caso à parte, na eleição de hoje, de Valdemar Campos. Supera visivelmente os demais focalizados, mercê de sua envergadura técnica mais aprimorada. Um dos melhores apoiadores de todo o Brasil, por sua objetividade, usando o passe longo com um descortinio raro.

OS MELHORES DE CADA PAÍS

BERNA, 20 (De GERALDO BRETAS, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Passada mais uma jornada da V Copa do Mundo, vamos apresentar aos nossos leitores os elementos que mais se destacaram nas principais equipes, convindo ressaltar que serão citados somente 3 elementos do Brasil, pois os demais, sem duvida, decepcionaram quase completamente.

BRASIL — Castilho foi o melhor de todos, seguido de Djalma Santos, o unico que manteve serenidade e segurança na peça defensiva, exceção feita ao goleiro, é logico. Julio pode ser citado pelo grande espirito de luta, porem com o defeito prejudicial de prender muito a bola.

HUNGRIA — O meia direita Kocsis é um grande jogador. Chuta muito bem e finta com espantosa facilidade. Destacamos tambem: Czibor, ponta esquerda, ligeirissimo, que lembra os jogadores sul americanos. O medio Bossick é bom tambem e Puskas merece destaque, como o armador, o cerebro da equipe magiar. O comand: te Hidekguti tem classe.

AUSTRIA — Hanappi, zagueiro, e Koeller, medio, são dois valores de categoria. No ataque, destacamos Probst, centro avante ou meia, elemento precioso, além de Stojaspal, muito conhecido dos brasileiros, pois aí esteve por duas vezes, integrando a esquadra do Austria.

IUGOSLAVIA — Beara, Vukas, Chaicowski, Mitic e Horvat foram os melhores valores do prelio contra os brasileiros. Mitic é um veterano de grande classe, o construtor, o homem de idéias do onze. Vukas é um comandante magnifico, ligeiro, bom chutador, e Horvat um marcador ferrenho.

URUGUAI — Os dois ponteiros, Abadie e Borges, na direita e esquerda, respectivamente, surpreenderam. Jogam muito bem, sendo que o canhoto é perigoso nas infiltrações, pela agilidade e rapidês na conclusão dos lances. Miguez continua jogando bem e o zagueiro Martinez tambem merece citação. Maspole foi pouco empenhado.

INGLATERRA — Byrne sobressaiu-se na zaga. Firme nos rechaços. E os atacantes Broadis, Lofthouse Mullen parecem-nos os melhores. O goleiro tambem tem boas qualidades, porem, o zagueiro esquerdo foi o melhor de todos na partida contra a Suiça.

ITALIA — Giacomazzi, zagueiro, e Nesti, medio esquerdo, foram os grandes valores da defesa. Na vanguarda, é justo que se destaque o ponteiro direito Lorenzi, pelos arremates e fintas que sabe executar, e o centro avante Galli, um astro, sem a menor duvida. Chegou a parecer-nos superior a Boniperti.

TURQUIA — Gostamos do zagueiro Ridvan. Os demais valores que merecem citação pertencem à vanguarda e são: Erol, ponta direita, e Burhan e Lefter, componentes da ala canhota. O meia esquerda é um jogador que dá trabalho, pois luta muito e sabe chutar.

PELO PREÇO DE VENDA À VISTA!

RÁDIOS e RÁDIOS-FONÓGRAFOS

Em 11 PAGAMENTOS IGUAIS!

SEM JUROS
SEM MAIS DESPESAS

Dezenas e dezenas de modelos!
IMPORTADOS E NACIONAIS

Desde pequeninos e perfeitos rádios portáteis até poderosos Rádios-Fonógrafos de Alta Fidelidade e Som Estereofônico - com o novo dispositivo "XD" (extra-dimensional).

ESTE É MAIS UM PLANO "SUI GENERIS" DAS

Venha conhecer as últimas novidades em rádios de pilha — de alcance mundial!

Lojas COMERCIAL BRASILEIRA

Sempre em dia com o que há de mais moderno

PRAÇA DA REPÚBLICA, 158 - TELEFONE 35-7191
AVENIDA IPIRANGA, 574 - TELEFONE 36-8619
EM SANTOS: PRAÇA DOS ANDRADAS, 9 e 10 - TELEFONE 2-2174

VAMOS OLHAR O URUGUAI

Já dominou a opinião publica o desenrolar da Copa do Mundo, e entre os resultados verificados na ultima rodada, o que maior expressão possui e menor repercussão vem tendo, registrou-se no jogo Uruguai 7 vs. Escocia 0, prova evidente do bom nivel tecnico da atual "celeste". Depois de tudo o que diziam dos campões do mundo, inclusive que estavam antecipadamente superados em vista da idade dos seus veteranos defensores, surgem, desafiando as criticas e goleando impiedosamente uma equipe que sempre fez frente à Inglaterra, embora dificilmente a supera. Podemos ver na Escocia uma equipe de predicados regulares e que não se deixa entregar por um placarde tão elevado. E' a afirmação de que o Uruguai sorrateiramente, desapercebidamente, vai entrando na corrida para uma colocação destacada.

Outra contagem que deve ser citada é a da Austria 5 vs. Checoslovaquia 0, visto que os austriacos, donos de um ataque rapido e insidioso, transformam em tentos os elogios que recebem da cronica esportiva europeia. E' outra "terceira força" que vai entrando na "circulação" sem que nós, sulamericanos, notemos.

Não merece grandes observações, a contagem do embate Hungria 8 vs. Alemanha 3. Nossos adversarios de domingo, enfrentaram uma equipe alemã composta de uma minoria de titulares, em vista de determinações do tecnico que quis poupar os craques titulares para o cotejo contra a Turquia. Assim sendo, até cabem criticas ao sistema defensivo hungaro, por se deixar vulnerar três vezes por um ataque suplente da Alemanha. Isto, indiscutivelmente, serve até de incentivos aos brasileiros. Se os aspirantes germanicos puderam dobrá-los três vezes, por que motivo nós, os donos do "virtuosismo futebolistico" não conseguiriamos fazê-lo?

Está de parabens a Turquia pelos 7 a 0 contra a Coreia. Na verdade, não se sabe se o certo é elogiar os turcos ou criticar os coreanos. A verdade é que estes somaram em duas pelejas 16 gols contra nenhum. E' o maior deficit que poderia haver em tão pouco tempo.

Já não surge como uma autentica majestade a representação britanica e o modesto 2 a 0 sobre a Suiça o prova. Parece que até hoje eles estão abalados com os cotejos de Wembley e Budapest diante dos hungaros. Parece que os italianos obtiveram uma reabilitação convincente, dobrando a Belgica por 4 a 1. Os companheiros de Vincenzzi, mesmo que consigam um lugar nas semifinais, não poderão se constituir em força para o titulo.

CRESCE O FUTEBOL DA PORTUGUESA

A Portuguesa de Desportos disputou diante do Botafogo, sua melhor partida no Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Efetivamente há tempos não viamos os lusos jogar com tanta perfeição. O marcador final não diz bem da superioridade inconteste da Portuguesa sobre o Botafogo, que teve que se desdobrar para não ver crescerem os numeros.

O gremio luso começou a partida indeciso, notando-se falhas berrantes em seu sistema defensivo, principalmente no miolo, onde Nena limitava-se a afastar a bola de qualquer maneira, em detrimento do conjunto. A verdade é que as anteriores atuações do quadro por si só já justificam aquele inicio "desalentador", frio e apatico.

A proporção que o jogo se desenvolvia a Portuguesa foi crescendo, principalmente pela boa forma atual de Edmur, sem duvida, o maior homem em campo, que nos momentos mais angustiosos do quadro exerceu duas funções taticas: romper o bloco solido da retaguarda botafoguense e armar todos ataques. Teve folego e enquanto Renato, procurava o "entrosamento", transformava-se na principal arma do quadro.

Depois que nasceu o primeiro gol (casualmente) marcado pelo comandante de ataque, Osvaldinho, e repelido logo em seguida com um tento de Dino, empatando a peleja, a Portuguesa, já então era a dona absoluta do gramado. Aquele tento relampago dos botafoguenses poderia transformar o andamento da peleja porem isto não aconteceu.

Valter, que desde o inicio abriu um corredor para o melhor homem do Botafogo que era Garrincha, até o 30.o minuto, foi favorecido pela erronea tatica de Gentil Cardoso, que preferiu lançar somente Vinicius, para explorar as falhas continuas e horriveis de Herminio, deixando o "perna torta" completamente isolado no flanco direito. Valter teve sua missão facilitada porquanto os dianteiros do Botafogo a partir daquele instante, fizeram somente jogo para o forte ponteiro canhoto.

Com o crescimento fabuloso do quadro e favorecida pelos erros dos contrarios, a Portuguesa foi à frente e somente não marcou na fase inicial mais gols porque a sorte lhe foi madrasta nesta fase.

O segundo tempo foi um complemento do periodo inicial. Pena mesmo, não tivesse a equipe lusa um centro avante a altura das necessidades do seu quadro, porque do contrario teria registrado uma goleada ante o glorioso. Todos esforços de Edmur, morriam barbaramente nos pés de Osvaldinho, incapaz de engendrar e criar uma jogada que justificasse sua entrada em campo. Com o meio campo dominado esplendidamente por Ceci, que passou a fazer "peão" com Renato, já que este melhorou muito no segundo tempo, Edmur foi jogar na frente e foi aí precisamente que a Portuguesa fez o que bem entendeu do Botafogo, dominando-o tecnica e territorialmente.

Nesta fase houve apenas o aperfeiçoamento de setores, e aqueles que vinham falhando no inicio — exceção de Osvaldinho que reincidiu nos mesmos erros — melhoraram muito.

A Portuguesa foi um quadro com ideias, praticando um futebol

Escreveu

Antonio Guzman

objetivo e envolvendo seguidamente o esquema tatico do clube carioca, que, então, vendo os numeros crescerem não teve outra alternativa senão a de apelar para a violencia, visando principalmente, Edmur, numa manhã explendorosa, jogando aquilo que há anos não fazia e dando-nos a impressão de encontrar-se no melhor periodo de sua carreira. Com efeito embora seja opinião particular, Edmur e Ceci, ganharam o jogo para a Portuguesa, embora houvessem os demais cooperando para esta boa jornada do quadro luso, que, afinal, após sua trajetoria pelos gramados da Europa, conseguiu premiar sua dedicada plateia com uma atuação condizente com o seu valor e com o prestigio que goza no futebol brasileiro.

O nosso conceito sobre a Portuguesa é o melhor possivel. Um quadro que no inicio por fatores estranhos não consegue entrosamento e luta com denodo, fibra, alma e coração, para que isto se processasse rapidamente, merece os nossos cumprimentos. Os lusos atuaram com garra e se o quadro se engendrou após grandes esforços, só foi conseguido pelo espirito de luta dos seus jogadores.

Pena que o brilhantismo desta sua boa atuação tenha sido empanado em parte, pela maneira "covarde" e estupida do zagueiro Tomé, jogador de pessima moral e que tentou conter o maior volume de jogo da Portuguesa com entradas desleais e criminosas, justamente naquele que era o que maior perigo levava à area botafoguense. Ganhou e ganhou bem a Portuguesa, reabilitando-se amplamente dos seus ultimos insucessos neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa. O quadro possue bons valores e não compreendemos o por quê de suas atuações apagadas, embora tenhamos pequena base pelo, seu inicio contra o Botafogo, que foi o pior possivel.

SELEÇÃO DA RODADA DO MUNDIAL

Castilho (Brasil)

Foi o principal homem da nossa equipe na peleja contra a Iugoslavia, defendendo bolas dificilimas, que pareciam ter o caminho certo das redes. Só aquele tiro de Mitic, da grande area, "na prorrogação, daria para consagrá-lo. Foi um baluarte e merece a nota maxima, 10.

D. Santos (Brasil)

O medio da Portuguesa foi o solitario defensor da nossa equipe na peleja de Lausanne. Não jogou tudo que pode e sabe, porem, era quase impossivel que isso acontecesse, pois os demais fracassaram lamentavelmente. Santos destacou-se e foi o segundo homem do quadro. Nota 8.

Hovart (Iugoslavia)

Um gigante o terceiro da Iugoslavia. Foi, indiscutivelmente, um dos mais destacados elementos da rodada. Soberanamente, anulou Baltazar, o homem-gol do Brasil, surgindo sempre como o principal obstaculo às nossas pretensões. Ganhou o maximo, 10.

Koeller (Austria)

Foi uma das principais figuras da Austria contra a Checoslovaquia, dominando completamente o sertor esquerdo dos contrarios e apoiando de forma magnifica o seu ataque. Calmo, seguro nos rechaços, demonstrou sobretudo esplendido jogo de cabeça. Foi muito bom e ganhou nota 8.

Chaicowsky

Perfeitamente enquadrado no sistema do seu pais, o medio iugoslavo soube, sempre, como levar a bola para a frente e manter o contacto com o meia direita Mitic. E', sem a menor duvida, um dos elementos de mais categoria do sexteto defensivo da Iugoslavia. Merece 9.

Bozeik (Hungria)

Dominou completamente o seu setor e apoiou magnificamente seu ataque. Suplantou, nitidamente, todos os medios esquerdos da rodada, pela segurança e classe com que se houve. Não teve é verdade muito trabalho ante a fragilidade dos alemães. Nota 9.

Abadie (Uruguai)

O ponteiro direito da celeste olimpica fez uma exibição de boa qualidade, destacando-se, principalmente, pelo amplo sentido que possui de infiltração. Marcou dois belos gols e esteve adiantadas dos campeões do Mundo. Muito bom, merece nota sempre presente nas tramas 8.

Kocsis (Hungria)

E' o cerebro, o condutor, do onze magiar. Jogador de grande experiencia, com magnifico senso de jogo, esplendido controle, soube como explorar as brechas existentes na retaguarda dos alemães. Confirmou o seu enorme cartaz, mostrando que é superior a Puskas e um dos maiores da Europa. 9.

Hidekguti (Hungria)

Grande jogador, conquanto trabalhe diferentemente do centro avante de equipes brasileiras. Joga futebol fino e está sempre na area, nos momentos mais agudos, desfrutando todas oportunidades, com senso notavel. Possui muitos predicados. E' dos bons. Nota 9.

Stojaspal (Austria)

Muito conhecido dos brasileiros jogou duas vezes pelo Austria, no Brasil. Desenvolto esperto, ativo o meia esquerda austriaco destacou-se na rodada. Na area por exemplo, foi sempre um perigo. Valor de indiscutiveis qualidades tecnicas, foi o melhor do seu posto. Nota 8.

Borges (Uruguai)

E' um dos novos da Seleção Uruguaia. Possui o mesmo espirito de luta de todos e vem se destacando como um dos principais artilheiros dos uruguaios. Marcou 3 gols para a seleção de seu pais, com raro oportunismo e é uma das esperanças das campeões do mundo. Nota 8

Antoninho voltará

O veteranissimo Antoninho, que até há bem pouco vinha orientando a equipe do Santos, está intensificando seus preparativos para voltar à ativa. Antoninho perdeu 12 quilos e espera retornar ao quadro principal do Santos, brevemente. O extraordinario jogador, realmente, encontra-se em boas condições fisicas, segundo suas proprias palavras, e voltará ao quadro assim que o tecnico Lula, julgar necessaria sua presença.

RUIM LATORRE

A arbitragem de Latorre, foi julgada da seguinte forma pelos craques do Fluminense: ADALBERTO — Esteve regular. PINDARO — Não gostei. DUQUE — Teve muitas falhas EDSON — Fraccionou muito o jogo e deixou passar muita coisa. JAIR — Regular — BIGODE — Não gostei. TELÊ — Não esteve à altura do cotejo. VALDO — Pessimo. GENINHO — Ruim ROBSON — Esteve falho. ESCURINHO — Teve falhas seguidas e sempre em prejuizo do meu clube. VILALOBOS — Mais ou menos.

Historia do futebol

ANO 1908 — PRIMEIRO CAPITULO — Apesar dos insistentes pedidos do presidente da Liga Paulista de Futebol, sr. Antonio Prado, para que o Palmeiras reconsiderasse seu gesto, de nada adiantou. Mais uma vez em 1908, o gremio da Av. Angelica não compareceu ao certame bandeirante, que teve no Paulistano sua maior força. Em São Paulo, no Rio e na Bahia, tiveram inicio os campeonatos. No Rio, mais uma vez o Fluminense conseguiu o titulo. O tricolor carioca não perdeu um só jogo, vencendo oito, empatando dois. Fez 10 jogos ao todo. Eis os jogos realizados pelo Fluminense no certame guanabarino.

PRIMEIRO TURNO

Fluminense, 10 vs. Paissandu, 1; Fluminense, 3 vs. Rio Cricket, 0; Fluminense, 11 vs. Riachuelo, 0; Fluminense, 2 vs. América, 1; Fluminense, 4 vs. Botafogo, 4.

SEGUNDO TURNO

Fluminense, 6 vs. Paissandu, 1; Fluminense, 3 vs. Rio Cricket, 0; Fluminense, W.O. vs. Riachuelo, 0; Fluminense, 3 vs. América, 2; Fluminense, 2 vs. Botafogo, 2

O tricolor fez 44 gols, sofreu 11, apresentando um saldo favoravel de 33, notavel, sem duvida. Eis o quadro campeão; A. Watterman, Victor Ecthegaray e W. Salmond; João Leal, A. V. Buchan e Nestor Machado; Osvaldo Gomes, Horácio da Costa, Edwin Santos, Felix Frias e Santos.

Assim foi o 3.o Campeonato Carioca de Futebol. O Rio Cricket antes do campeonato, vinha sendo apontado como forte concorrente, pois possuia na ocasião a melhor dianteira da cidade. O Fluminense formava com o Rio Cricket, a "dobradinha" favorita na opinião dos torcedores. Os concorrentes ao campeonato foram os seguintes: Fluminense, Botafogo América, Paissandu, Riachuelo e Rio Cricket.

Em São Paulo, o Paulistano voltou a ganhar o campeonato, aliás de forma merecida, porquanto foi o melhor quadro que se apresentou em todos os compromissos. Eis os seus jogos:

Paulistano, 1 vs. C. A. Internacional, 0; Paulistano, 2 vs. S. C. Internacional, 2; Paulistano, 3 vs. São Paulo Athlétic, 2; Paulistano, 9 vs. São Paulo Athlétic, 3; Paulistano, 3 vs. Americano, 2; Paulistano, 0 vs. Americano, 1; Paulistano, 2 vs. Germania, 1; Paulistano, 1 vs. Germania, 1. O Americano foi o unico clube que conseguiu vencer o Paulistano. Pela primeira vez realizou-se um jogo de campeonato na cidade de Santos, entre os dois Internacionais.

Na Bahia, o Vitoria venceu o certame, fazendo os seguintes jogos: Vitoria, 1 vs. São Salvador, 0; Vitoria, 2 vs. Santos Dumont, 1; Vitoria, 1 vs. São Salvador, 0; Vitoria, 2 vs. Santos Dumont, 0.

No dia 25 de março, surgia no futebol mineiro o C. A. Mineiro, que iria ter mais tarde marcante influencia no progresso do futebol nacional. Inicialmente denominou-se Atlético F. C. e as cores de suas camisas eram verde e branca. A 28 de junho foi fundado o Vila Nova, outra grande potencia do futebol mineiro, anos após. No Rio Grande do Sul, no dia 11 de outubro de 1908, fundou-se o S. C. Pelotas, outra grande agremiação sulista.

O ano de 1908, foi o da consagração definitiva do fabuloso centro médio Rubens Salles, que mais tarde viria a ser uma das expressões maiores do futebol brasileiro. Com efeito, Rubens Salles neste ano conseguiu o máximo desejado num craque de futebol, integrando com sucesso as cores das seleções de São Paulo e do Brasil. No próximo numero, daremos um relato fiel de sua carreira, com dados tirados do livro de Leopoldo Santana, velho cronista, que viu de perto muitas jornadas vitoriosas deste notavel craque do passado, sem favor, um dos maiores centro-médios que o futebol brasileiro já possuiu.

PAULISTA

Entrevista curiosa com RAFAEL

RAFAEL CHIARELLA é, indiscutivelmente, o jovem de maior futuro no futebol brasileiro. Revelou-se da noite para o dia uma grande promessa. Elemento de extraordinarias qualidades tecnicas não tardará a ver seu nome laureado definitivamente. Inquestionavelmente vem sendo a sensação do Corintians, neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Dono de uma calma impressionante e de uma colocação não menos espetacular, está colocando em "panico" a posição de meia esquerda do seu quadro. Não tardará a ser efetivado definitivamente, caso no futuro venha a repetir suas ultimas atuações. Rafael é um meia operoso, inteligente, que raramente perde uma jogada individual e que se livra dos mais dificeis problemas. A verdade é que o ataque do Corintians com a entrada de Rafael criou alma nova e vem reeditando do mesmo suas atuações brilhantes de 51 e 52.

Embora muito jovem Rafael foi entrevistado "curiosamente" abordando assuntos palpitantes de sua curta carreira e que os leitores irão se cientificar após a leitura da mesma. "Rafa" falou de uma vez só, tomando "folego" e driblando todo mundo...

"Minha vida hoje é toda ela dedicada aos meus: Giacomo, Lucia e Victoria, e, ao meu clube de "coração". O Corintians é minha segunda familia. Estou contente com a carreira que abracei e todos em casa a aprovam integralmente. Sobre o futebol, sou novo e por esta razão não posso citar muitos fatos curiosos que tenham ocorrido comigo. Porém, como todo profissional, tambem tenho meu album de recordações, onde guardo todos recortes de jornais e fotografias, para, que, quando tiver meus filhos, possa lhes mostrar alguma coisa da minha vida de futebolista, lembrando os momentos mais felizes que vivi no profissionalismo.

Fóra do futebol gosto imensamente de cinema. Nele, aprecio Martha Torim, sem duvida a mulher mais linda e "formosa" do mundo. Ela é o carinho, o encanto, a sedução, a simplicidade, tudo enfim. E' um poema! E a preciosidade do sexo feminino. Num plano bem oposto cito Tonia Carrero, a mascara personificada e a intolerancia implacavel. Não suporto mais esta mulher que depois de criar nome, deu-se ao luxo ou procurou mesmo ser atingida pelo "virus" da mascara.



"Claudio quebra o "galho" de todos no Corintians. E' o craneo, o professor e gerente. Toma todas as iniciativas. E' o craque mais inteligente do Brasil.

Com isso ela perdeu muitos fãs. Talvez, seu nome não seja lembrado por mim no futuro, porém, o de Martha Torim sim, porque ela representa o que de mais belo existe no sexo. Possue todas as qualidades da mulher perfeita, e por esta razão é que ela tem um fã "apaixonado" no Brasil.

Voltando ao velho e discutido futebol, não posso lembrar as partidas que disputei até hoje, porque não tive a "pachorra" de anotá-las. Isto é dificil, mas, calculo eu que umas 300 vezes já entrei em campo. O que não posso esquecer foram as expulsões. Sim... fui para os chuveiros duas vezes. Uma contra o Palmeiras no quadro misto. Perdemos o jogo (5 a 1) e fui reclamar do juiz uma infração que ele apitara contra o Corintians e para meu espanto o homem me mandou para fora do campo. Esta do encontro com o Palmeiras, foi a segunda. A primeira foi na Seleção Juvenil contra os mineiros. O jogo terminou 2 a 2 e na prorrogação vencemos por dois a zero. Mario Gardelli, neste prelio, expulsou-me de campo, injustamente. Porém, fomos campeões e aquelas expulsões foram relegadas a um plano secundario. Jogamos a partida decisiva em Sta. Catarina e voltamos de lá com o titulo".

Esta vitoria na seleção juvenil foi a primeira e grande sensação que senti no futebol. A seguinte se deu no misto, contra o Palmeiras, no Parque São Jorge, num jogo que vencemos por 4 a 2. O Palmeiras formou aquele dia com um trio de respeito: Fabio, Rubens e Cação. Jogaram mais alguns titulares, mas demos assim mesmo um tremendo "passeio" nos palmeirenses. Fiz o primeiro gol e esta peleja eu a recordo com imensa satisfação, porque, modestia á parte, realizei uma de minhas melhores partidas no Corintians. Alguns "palmeirenses" tontearam e não ganhamos de mais porque preferimos "passear" no gramado, futebol este de gosto da assistencia. Tambem no recente jogo contra o America, senti grande emoção. Entrei no segundo tempo e dei sorte. Vencemos o jogo e segundo a imprensa eu tive bôa atuação".

"A contusão mais grave que tive no futebol foi a que me obrigou a usar um aparelho de gesso no tornozelo. Torci o pé contra o America e no Rio o Bigode pisou-me justamente no tornozelo machucado. Graças a Deus não foi grave e espero retornar contra a Portuguesa. Fora do futebol só tive um fracasso pessoal, aliás foi por causa dele. Fui reprovado três vezes no 3.o ano Ginasial. Relaxei um pouco os estudos porque minha vida está mais ligada ao velho e decantado futebol. No meu tempo de juvenil encontrei um jogador somente que me deu muito trabalho. Foi Rialto, num jogo Corintians vs. Ipiranga. Não fiz nada. Na decisão do titulo de juvenis consegui ampla reabilitação. Vencemos o Campeonato e, na opinião dos cronistas que presenciaram o encontro (guardo recortes até hoje), fui o responsavel direto pela conquista do meu clube. Tive, modestia a parte, uma grande atuação. Já que falei em juvenil, não posso esquecer o nome de Dante Pietrobon, sem duvida o maior tecnico que conheci na minha carreira. Devo aos seus ensinamentos o que sou hoje. Aliás, Dante fez muitos jogadores no Corintians, Cabeção, Roberto, Luizinho, Colombo, Nardo, Diogo, Jonas, Totio e muitos outros".



Rafael foi entrevistado "curiosamente" abordando e dissecando fatos importante. A grande revelação, embora muito jovem, falou de catedra.

Quem foi maior: Domingos ou Leonidas? Para mim cada um em sua posição, não tiveram igual. Dificilmente surgirá no Brasil outros jogadores assim. Aliás, quando Domingos jogava no Corintians, eu era pequeno e atuava na ocasião, pelo Infantil São Vitor que foi meu primeiro clube. Minha primeira partida no infantil foi contra o America, do Brás.

"Eu tenho um genio calmo embora seja um pouco expansivo. Não gosto de tristezas. No futebol graças a Deus não recebi ofensa grave de nenhum jogador. Respeito a todos e quero tambem ser respeitado. A camisa mais bonita de clube estrangeiro que eu vi foi a do Torino, da Italia. O Corintians recebeu um jogo de camisas do clube italiano.

"Quando folhear este meu album e deparar com a fotografia do Osvaldinho, da Port. de Desportos, lembrarei suas botinadas e seu genio irrassivel. O homem, quando seu quadro está perdendo, quer bater em todo o mundo. Tambem o seu "xará" Osvaldo, do Juventus, e outro que só pensa em "descer o pé", não meditando ás consequencias que trazem suas entradas violentas. Não conheço outros iguais. Eu, conforme já frizei, tenho genio calmo e talvez seja por isso que não tenha tido nenhuma desavença com amigos. Todos me querem bem e retribuo o mesmo tratamento que dispensam a mim. Nunca briguei com amigos. Na minha opinião a melhor seleção que o Brasil já formou foi a de 50, notadamente seu ataque, sem duvida, superior a este que disputa o Mundial na Suiça. No futebol paulista existem dois jogadores que mais se parecem genro e sogra: Liminha e Humberto. O primeiro não deixa este sossegado em campo, um minuto sequer. Basta o Humberto errar um chute para receber "bronca" do Liminha. Este, porém, não recebe dos outros, nem mesmo do "cobra" Jair. Quanto à velocidade. Humberto é mesmo o inter pares. Bola em profundidade para o meia do Palmeira é barbante... Somente um Roberto, pode amarrá-lo. O meia do Palmeiras contra o Corintians desaparece vendo a "sombra" do maior medio do Brasil. No presente, tenho bons amigos. Não sei se no futuro encontrarei outros iguais. PAULO ANTONIO LATINO, ANTONIO DE DONATO (Dondó) e NICOLA CHIARELLA, três nomes que merecem meu respeito e minha admiração. São meus grandes incentivadores. Não perdem um jogo do Corintians e vibram como eu com as vitorias do meu clube. São do peito!

Eu sou novo no futebol e por esta razão se formasse um selecionado com os melhores craques que jogaram ao meu lado, teria de colocar o quadro do Corintians.

No Corintians tenho tido mais alegrias que tristezas. Estas são poucas. Não esqueço aquele jogo contra o Juventus, na minha estreia. Joguei pessimamente e parece que todo o quadro atuou aquem de suas possibilidades. Foi, tambem, o pior de minha carreira. A torcida não perdoou e vaiou no duro. Tambem o sr. Mario Morais, "desceu a lenha" em mim não considerando e não pensando ser aquela partida a primeira que disputava no quadro principal do Corintians. Tinha de sentir os efeitos do noviciado, como realmente aconteceu. Eu ouvi os maiores desaforos possiveis após aquela tarde fatidica contra o Juventus" O jogo que deu maior bicho foi contra o Vasco da Gama. Recebemos pela vitoria mil e quinhentos cruzeiros. Contra o Fluminense ganhei mil."

"Diante do Santos, voltei ao quadro titular do Corintians após minha estreia contra o Juventus. Entrei em campo pensando naquela tarde de quarta-feira, quando tudo saiu errado para mim. Fui chamado ás pressas e entrei em campo com as pernas "bambas", tal a emoção que sentia. Felizmente, ganhamos o jogo e parece-me consegui ampla reabilitação. Nunca me considerei culpado por uma derrota e tampouco não tive até o momento nenhum caso extravagante na minha carreira, como tambem não vi nenhum caso grave em vestiarios.

Tenho acompanhado estas "curiosas" e tenho observado que meus colegas de profissão não tem perdoado o Guanxuma, citando-o, mesmo, como o mais burro do futebol paulista. Sou contrario, porque cada jogador tem uma carateristica de jogo e não será do dia para a noite que poderá se modificar. O jogo de Guanxuma é aquele mesmo. Não é burro como dizem. Pior do que ele é o Idario que a turma "goza" em todas as concentrações. E' o "marcado" e o Carbone (veneno da turma) juntamente com o Nardo, Roberto e Luizinho, fazem miserias com o "iberico". Lembrarei no passado com saudades do jogo contra o Vasco porque não joguei os dois tempos. Gostaria de ficar até o fim mas acontece que o tornozelo estava doendo muito"

O jogador novo precisa de uma oportunidade para aparecer Eu a tive na seleção juvenil contra Minas. Depois deste jogo assinei meu primeiro contrato profissional. Nunca fui acusado de nada e graças a Deus não encontrei diretor "urso" pela frente. Todos são amigos.

"Em materia de vaidade no profissionalismo, guardo num cantinho do meu album a fotografia do "galã" Mauro Ramos de Oliveira, zagueiro do São Paulo. Tem uma pinta! Tambem não posso esquecer minha primeira farra por causa de uma vitoria. Ganhamos o titulo diante do juvenil do Ipiranga (3 a 1) e após este jogo tomamos um pifão!

Na minha casa todos se interessam pela minha carreira. Como é natural, meus pais queriam que estudasse, mas o futebol estava no meu sangue. GIACOMO CHIARELLA e LUCIA CHIARELLA, meus pais, assim como minha unica mana, VITORIA, formam um bloco solido e que é, efetivamente, a razão de meu sucesso no futebol. Eles, indistintamente, tem me dado todo apoio moral para vencer nesta dificil arte.

"Eu sou novo e não gosto de receber criticas, principalmente quando não é construtiva. Depois do jogo contra o Vasco fiquei contente porque todos os jornais falaram bem de mim. E' motivo de jubilo a gente saber que jogou bem, embora conscienciosamente, se saiba quando se atua mal ou bem. Na minha opinião o Corintians teve melhor equipe em 51, era mais homogenea, embora a de 54, esteja produzindo bem. No futebol se vê apelidos feios, mas como Trombada, nunca vi, igual. Sabem quem é? Goiano, o "trombadinha" do meu clube. Não citei nenhum jogador burro mas vou citar o mais culto. E' ele Claudio, um dos maiores craques surgidos nos ultimos 20 anos no futebol brasileiro. E o nosso capitão e é quem toma todas as iniciativas no quadro. Quebra, tambem, todos os "galhos" dos companheiros. O futebol deu de bom para Rafael Chiarella, jovem em idade e no futebol, muita popularidade. Dinheiro ganhei pouco. O jogador de futebol no Brasil é um idolo. Em qualquer parte a gente ouve elogios ou referencias. Não conheço ninguem e todos me conhecem. O futebol atual é bem superior ao do passado, embora deste somente tenha informações. "Eis, pois, amigos, fatos "curiosos" de minha carreira e que para o futuro, quando folhear este meu album, lembrarei, quem sabe, para meus filhos, alguns fatos importantes de minha carreira citando defeitos de uns e virtudes de outros".

CAÇÃO CONTA A SUA VIDA DE FUTEBOL

Reportagem sensacional de *Antonio Guzman*

MOSTROU O SANTOS

COMO SE LUTA EM FUTEBOL

O Santos conseguiu mais um triunfo espetacular neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa, abatendo em pleno Maracanã a equipe do Vasco da Gama, pela contagem minima, justo premio aos esforços dispendidos pelos seus jogadores durante os noventa minutos de refrega.

Os santistas esturgiram com o triunfo! Diante de um Vasco em quaisquer circunstancias uma vitoria representa muito. Lula, deu sorte ao simpatico gremio da Vila! Pelo menos sua "estrela" brilhou contra o Flamengo e voltou a luzir ante o poderoso esquadrão de São Januario, que apesar de ter brindado a plateia com uma soberba atuação, teve de se curvar ante o modesto Santos, que fez durante 90 e poucos minutos, das tripas coração. O Santos apagou perante o publico carioca a má impressão deixada contra o America, embora neste cotejo não tivesse merecido a derrota.

Manga, porem, contra o Vasco, resolveu dar a maior nota, incentivando e levantando espetacularmente a moral dos seus companheiros com defesas simplesmentes espetaculares e miraculosas. Com efeito, há muito tempo não viamos o ex-arqueiro do Bonsucesso jogar tanto. Pegou, inclusive, uma penalidade maxima cobrada por Alvinho, logo aos 7 minutos de jogo.

Com seu arqueiro em tarde inspirada, com uma zaga solida, aparecendo o veterano Helvio, num bom retorno, e com uma linha media vigilante e cautelosa, embora a falta de Formiga fosse sentida, o ataque cumpriu sua missão, aparecendo Valter, novamente, pelo dinamismo, enquanto os demais estiveram esforçados e num mesmo plano. Parece-nos que Urubatão, jogando como medio volante, encontrou, afinal sua melhor forma tecnica. Já contra o Flamengo, deixara boa impressão e confirmou nossas previsões contra o Vasco, portando-se muito bem no apoio e obstruindo com muita calma, quando do maior assedio do Vasco da Gama.

Duas vitorias de raça do Santos. Se a primeira foi em Vila Belmiro, esta não pode deixar duvidas, porquanto vencer no Rio um Vasco sempre foi tarefa das mais dificeis e quase que impossivel.

Pouco importa que digam que o Vasco dominou e que merecia melhor sorte. O que vale é bola no barbante... O proprio Santos não foi vitima inumeras vezes da falta de sorte? Chegou, portanto, sua hora de "gozar" a má sorte alheia. O Santos até que tem sido prejudicado nestes ultimos anos.

O seu quadro está chegando à perfeição, embora exista, ainda, falhas. Não sabemos porque Formiga esteve de fora mas o "amelia" Zito ocupou com perfeição seu posto, jogando atrás na função do titular e apresentando aquele futebol que o irá consagrar definitivamente no futebol brasileiro. Um jogador de excepcionais qualidades não estranha as funções taticas.

Lula, no segundo tempo, fez entrar Leal, aquele mesmo juvenil que ganhou do Flamengo. O garoto jogou atrás armando indo Valter para a frente. Este sistema foi feito com sucesso contra o Flamengo e voltou a ter seus efeitos diante do Vasco, porque foi quando Leal entrou que o Santos, num contra ataque, marcou o unico tento aliás, o da vitoria, Leal recebendo de Nicacio na esquerda derivou para o meio e serviu um pouco lateralmente a Tite, que ensaiou ainda alguns passos para, afinal, atirar no canto direito justamente no lugar onde se colocara o arqueiro Carlos Alberto do Vasco.

Este tento premiou os esforços dos santistas, que desta vez voltaram da cidade Maravilhosa com um triunfo maiusculo. Os craques praianos somente alcançaram um resultado favoravel, porque atuaram com garra, sangue e muito espirito de luta, fazendo mesmo o maximo.

Mais um triunfo que ficará na historia do tradicional e querido clube da famosinha Vila Belmiro. O quadro está dando sorte e prevemos à gente de Santos, um futuro risonho, ainda neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Soube honrar e dignificar ainda mais o futebol paulista, dando ao nosso futebol mais um triunfo de raça.

LEIAM O

MUNDO ESPORTIVO

LIMINHA AGRADOU AOS AMERICANOS

Os jogadores do América, assim viram a conduta individual dos palmeirenses. VALTER — Liminha esteve soberbo. OSNI — Todos num plano igual. JOEL — Fiume, Moacir e Liminha. CACÁ — Todos. RUBENS — Liminha foi o melhor entre os palmeirenses. IVAN — Liminha e Moacir os que melhor impressão causaram. HELIO — Gostei muito do Moacir. VASSIL — Cavani, Cação e Liminha, os melhores. SIMÕES — O zagueiro central jogou muita bola. DENONI — Gostei do quadro todo. ALARCON — O Palmeiras possue bom conjunto. A rigôr todos corresponderam. JORGINHO — Moacir.

PRECISAM CHUTAR MAIS

Faltou algo de muito precioso no ataque do Palmeiras, contra o America: foi finalização. E sabendo-se que Jair jogou muito recuado e não jogou bem, fazendo com que Moacir e Liminha se desdobrassem para fazer as suas vezes, restavam, para a finalização propriamente dita, constante a necessaria, a dupla de ponteiros, Ney e Elzo. Eles, porém, não o fizeram, principalmente o esquerdo, limitando-se invariavelmente a centrar ou atirando quando bloqueados com natural rebatida dos adversários. Ney, embora derivando mais para o centro quando avançava, tambem ficou a dever nesse aspecto. E o mais interessante é que são dois bons chutadores. Precisam, portanto, ter mais coragem. O técnico precisa eliminar-lhes o medo de errar.

MANUELITO

No segundo tempo do prélio com o América, Manuelito conseguiu se firmar, na guarda de Jorginho. A verdade contudo, e que não pode e nem deve ser esquecida, é que, na fase inicial, o zagueiro direito poderia ter arruinado todo o quadro, simplesmente porque, talvez não conhecendo o tipo de jogo do adversario, postou-se na marcação à distancia, erroneamente. E nem com o insucesso das primeiras jogadas abandonou o sistema. E' necessário que marque mais em cima, se quiser ser o zagueiro ideal.

Gama Malcher

TENTOU ESBULHAR O PALMEIRAS

Divisou-se perfeitamente, no Maracanã, a demasiada pretensão de Gama Malcher, em varios sentidos. No primeiro, mais superfluo mas nem por isso menos ridiculo, foi a tendencia para o teatral. Gesticulando de maneira extemporanea, procurando com atitudes fisicas uma ascendencia que tecnicamente não conseguia. Isso, porém, é lá com ele. Se, mesmo com isso, apitasse bem, não tinhamos nada de ver com sua vocação para "clown".

O que mais deu na vista, contudo, foi a "prontidão" com que assinalou o penal contra o Palmeiras, quando o toque de Fiume se deu visibilissimamente fora da area, embora dentro da meia lua. O alvi-verde, então, vencia por 1 a 0. Como se admitir isso, sabendo-se que a maioria dos nossos juizes, em situação identica, inclusive o sr. Gama Malcher, agem de maneira completamente oposta? Encara-se apenas como má intenção. Nós vislumbramos muito bem o lance e não temos medo de errar, como muitos que aceitam essas "coisinhas" para não criar um caso de que não têm certeza. Os jogadores do Palmeiras foram sustados por Jair, principalmente Liminha, que não se conformava, em certa parte com razão. A intenção do arbitro foi escandalosamente caracterizada.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
SÃO PAULO . . . 1 FLUMINENSE . . 1 Local: Pacaembu (à tarde)	SÃO PAULO — Poy; Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo (Marucci), Gino, Rodrigo (Lanza), Dino e Canhoteiro. FLUMINENSE — Adalberto; Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Valdo (Genilnho), Robson e Escurinho.	Escurinho e Gino.	Cr$ 408.940,00 Juiz: Latorre (fraco)	Dino foi expulso no segundo tempo. O São Paulo terminou o jogo com 9 homens.	Pindaro, Duque e Bigode.
PORT. DESPORTOS . . . . . . 3 BOTAFOGO . . . 1 Local: Pacaembu (pela manhã)	PORT. DESPORTOS — Lindolfo; Nena e Valter; Herminio, Clovis e Ceci; Dido (Nelsinho), Renato, Osvaldinho (Dido), Edmur e Ortega. BOTAFOGO — Pianowski; Tomé e Floriano; Arati (Ruarinho), Bob e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Jaime e Vinicius.	Dino, Osvaldinho e Edmur (2)	Cr$ 44.000,00 Juiz: Tijolo (regular)	Foram expulsos do campo os 22 jogadores, em virtude de tremendo conflito no segundo periodo.	Tomé, Jaime, Arati Floriano e Carlyle.
PALMEIRAS . . . 3 AMERICA . . . . 2 Local: Maracanã (à tarde)	PALMEIRAS — Cavani; Manuelito e Cação; Fiume, Valdemar e Dema (Sarno); Nei (Moacir), Moacir (Jandir), Liminha, Jair e Elzo. AMERICA — Valter (Osni); Cacá (Joel) e Agnelo; Rubens, Ivan e Helio (Cacá); Vassil (Ramos), Alarcon, Simões, Denoni e Jorginho.	Moacir, Liminha, Simões (penal), Simões e Rubens (contra).	Cr$ 199.047,90 Juiz: Gama Malcher (regular)	O juiz deu uma penalidade contra o Palmeiras cometida por Valdemar Fiume, fora da area.	Ivan.
SANTOS . . . . . 1 VASCO DA GAMA 0 Local: Maracanã (sabado à tarde)	SANTOS — Manga; Helvio e Feijó; Cassio Zito e Urubatão; Joel (Leal), Valter, Nicacio, Hugo (Del Vechio) e Tite. VASCO DA GAMA — Carlos Alberto; Dario e Belini; Mirim, Laerte e Haroldo (Benito); Sabará, Ademir, Vavá Alvinho (Naninho) e Djair (Helio).	Tite.	Cr$ 114.345,50 Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom)	O gol do Santos foi marcado no ultimo minuto de luta. Manga defendeu uma penalidade maxima chutada pelo meia esquerda Alvinho.	Não houve.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. COLABORE NA SUA CONSTRUÇÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

CONSELHOS À FERROVIARIA

Apesar do seu enorme poderio, a Ferroviaria mais uma vez foi vencida num torneio final, quando pela logica deveria ser a vencedora. Varios fatores contribuiraam para o sucedido.

O gremio de Araraquara, depois daquela sua derrota inesperada ante o Linense, na decisão do titulo de 53 — principios deste ano — conseguiu graças aos esforços dos seus dirigentes, levantar a moral do quadro e iniciar muito bem o campeonato. Com enorme satisfação recebemos seus primeiros resultados. O quadro evoluira e crescia a medida que o certame prosseguia. Poucos quadros possuiam os valores individuais do simpatico gremio araraquarense. Tanto é que mais uma vez conseguiu o titulo na sua serie, aliás, com alguma facilidade, embora a diferença de pontos que o separou do segundo colocado tenha sido diminuta. Mas a verdade é que jamais estes imediatos ameaçaram a Ferroviaria. Para muitos que acompanharam de perto a trajetoria da Ferroviaria no campeonato, o quadro se encontrava em melhores condições que em 52, embora, tambem, para nós, tenha sido aquele quadro um dos mais potentes dos tidos pelo gremio de Araraquara em sua existencia.

O Torneio dos Finalistas teve inicio e com ele as esperanças de milhares de simpatizantes do clube de Araraquara, que esperavam fosse seu quadro de coração o campeão.

Porem, a primeira medida errada foi a troca de tecnico, embora, tambem, para nós, a contratação de jogadores velhos tenha sido outro negocio errado dos mentores araraquarense. Mas, acontece que o quadro estava vencendo e ninguem se lembrou dos velhos. embora fossemos os primeiros a apontar as falhas do quadro. Não sabemos se De Domenico foi dispensado ou por motivos particulares. teve que abandonar a cidade. O quadro caiu. como não podia deixar de acontecer. Em pleno andamento do campeonato. a alteração radical de sistema só pode ter influencia malefica na estruturação do quadro.

Renganeschi representava a esperança dos araraquarenses, porquanto em anos anteriores já conseguira levar dois clubes para a Primeira Divisão.

Renganeschi. entretanto, não foi totalmente feliz na Ferroviaria. de Araraquara. embora seus propositos tenham sido os melhores possiveis. Entretanto, não pode ser responsabilizado pela nova queda do seu clube. Não pode. Renga. pagar pelos erros dos outros. A contratação de Augusto, Odair, Pixo, Santo Cristo e outros veteranos jogadores, já sem condições tecnicas, foi outro pecado bem grande dos diretores da Ferroviaria. Aliás, a estes mesmos craques, por diversas vezes nos referimos. Odair e Augusto, principalmente, em momento algum justificaram os esforços dos dirigentes da Ferroviaria, para sua contratação.

Alguma coisa de errado acontece na Ferroviaria e que foge aos olhos dos responsaveis. Não compreendemos como podem, homens que conhecem bem o futebol, cair em verdadeiro "conto do vigario" adquirindo jogadores sem expressão. Longe de nós a ideia de criticar a diretoria do querido clube de Araraquara, que nestes ultimos anos tem dado o maximo de seus esforços em prol do engrandecimento do clube. Acontece. porem. que a contratação de Santo Cristo, Odair. Augusto e Pixo. foram maus negocios para o clube e foram justamente estes elementos as causas do decrescimo de produção do quadro. que mesmo num torneio com agremiações de poucas possibilidades tecnicas manteve-se em plano inferior. Santo Cristo e Odair, não ostentam mais condições tecnicas para figurar numa equipe de categoria como a da Ferroviaria, de Araraquara.

Quando Renganeschi tirou Odair e Augusto da ofensiva, porque estes elementos não vinham correspondendo, cresceu muito o poderio do ataque. Porem, apesar do crescimento acentuado deste setor, a defesa não suportou as cargas contrarias, por não possuir um zagueiro central à altura das necessidades do quadro. Efetivamente, Pixo em muitos cotejos comprometeu o quadro e a Ferroviaria não tinha um reserva em condições de entrar no quadro. As substituições em pleno andamento do torneio, foram outra medida errada.

Um campeonato se ganha correndo e o exemplo do Corintians, na Primeira Divisão, deve servir de exemplo a gente de Araraquara, que para os proximos anos forme um quadro à base de gente moça — deixando de lado os velhos, já cansados e sem condições de brilhar.

MAZZINI UM SUCESSO

O jovem zagueiro central que pertenceu ao Jabaquara, foi indiscutivelmente o maior homem do Bragantino no Torneio dos Finalistas. Efetivamente, Mazzini salvou inumeras vezes seu quadro de quedas impressionantes. Perfeito no jogo alto e com muito sentido da posição, tornou-se idolo dos bragantinos. Hoje é, no interior, um dos mais completos zagueiros centrais. Formou com Cassiano uma zaga de respeito, que travou multas vanguardas de categoria.

AUGUSTO SUMIU

Augusto surgiu no futebol paulista como uma grande promessa. Lembrava em muito o fabuloso Leonidas da Silva. O São Paulo tentou logo contratá-lo, porquanto ele representava uma esperança e possuia inumeras qualidades. Teve, no tricolor boas e más atuações. Desapareceu depois, ingressando no Guarani, embora neste clube tenha tido as oportunidades necessarias para se reabilitar. A Ferroviaria conseguiu Augusto por emprestimo. Também esta agremiação depositava confiança naquele que surgiu no futebol como substituto de Leonidas. Augusto no clube araraquarense, porém, foi o mesmo do São Paulo e Guarani. É novo e precisa levantar sua moral.

GOMES

Apesar dos seus grandes esforços não conseguiu o São Paulo, de Araçatuba, entrar na disputa do Torneio dos Finalistas. O atual Araçatuba. conta em suas fileiras com craques de envergadura. Gomes, foi no ultimo campeonato um dos seus mais destacados valores. O jovem comandante de ataque é uma das maiores expressões do atual futebol interiorano. Vem se destacando e o estagio no interior poderá lhe ser util, porquanto esperamos ver novamente este futuroso valor brilhando em canchas bandeirantes.

RANULFO COMPORTOU-SE

O discutido craque não criou nenhum caso em Bauru, portando-se bem na parte disciplinar, porquanto em tecnica todos conhecem de sobejo suas qualidades. Indiscutivelmente é um dos melhores meias construtores do futebol brasileiro. Ranulfo trabalhou como há tempo não fazia pelo sucesso das cores que defende. Com efeito, foi um dos mais regulares homens da campanha que findou. Ranulfo surge como atração especial do gremio de Bauru no Campeonato Paulista. Quando se pensava que não tinha mais clima em S Paulo, ei-lo que surge envergando nova jaqueta e prometendo muito.

GALERIA DOS CAMPEõES

MINGÃO

Domingos Bainha Lopes é o nome completo do centro médio campeão do Interior de 1953. Nasceu em São Paulo — Capital — no dia 15 de outubro de 1924. Iniciou sua carreira no bairro do Tatuapé, jogando pelo Vila Primavera F.C. uma das maiores expressões do nosso esporte amador. Mingão conseguiu neste clube seus primeiros titulos. Tri-campeão amador pelo Primavera. O Ginasio Pinhalense, de Pinhal, foi o primeiro quadro profissional na vida de Mingão, conquistando, também nesta agremiação, mais um titulo: campeão da cidade de pinhal. Em seguida rumou para Bauru, onde se encontra até hoje, tendo conseguido o maior titulo de sua carreira pelo Noroeste. Depois de muito tempo Mingão voltará a jogar na Capital, sendo que desta vez em uma equipe de alta categoria num certame de grande envergadura. Mingão é mais uma atração do caçula da Primeira Divisão.

SANTO CRISTO OUTRO ERRO

Há tempos nos reportamos a respeito da transferencia de Sto. Cristo para a Ferroviaria, de Araraquara. Na ocasião dissemos que o ex-presidente do XV de Piracicaba, tinha olho clinico. Realmente, João Guidotti fez um alto negocio com a Ferroviaria, trocando o veterano ponteiro pelo jovem e futuroso craque Roque. Esse ainda, poderá se tornar um grande astro enquanto Santo Cristo não pagará juros do dinheiro dispendido para sua contratação. Não foi o mesmo ladino e experimentado jogador de outras ocasiões. Mais um negocio daqueles...

PESO MORTO

A Ferroviaria depositava fundadas esperanças naquele que no Santos, era seu artilheiro mór. Odair surgiu mesmo como a ultima esperança dos araraquarenses, que acreditavam piamente em sua boa estrela. Porém, Odair não conseguiu se firmar, na equipe, apresentando atuações deficientes e comprometedoras. Foi afastado do quadro. Teve, apenas, duas boas atuações, nas quais lembrou o artilheiro do Santos. Depois, sucumbiu para sempre. Este foi mais um negocio errado dos mentores araraquarenses.

VERMELHO EM PORTO ALEGRE

O avante Vermelho, que está vinculado ainda ao Corintians, pelo passe. deverá embarcar nos proximos dias para Porto Alegre. onde ingressará no Internacional O avante falando á reportagem declarou que espera brilhar em sua nova agremiação e está esperando ordem de embarque a qualquer momento, desde que o Internacional concorde pagar pelo seu passe a importancia de duzentos e cincoenta mil cruzeiros, pedidos pelo Corintians.

CACÃO CONTA A SUA VIDA DE FUTEBOL

Reportagem sensacional de *Antonio Guzman*

DURVAL ACERTOU

O ex-sampaulino está jogando bem no gremio do Vale do Paraiba. Depois de um periodo obscuro no tricolor bandeirante, conseguiu boas atuações no interior, justificando plenamente os esforços dispendidos pelos mentores de Taubaté, para sua contratação. Forma com Manteiga e Benedito, o trio mais solido do ataque taubateano. Durval embora veterano. é um valor de qualidades e numa equipe do interior pode ser util ainda.

Viaje pela VIAÇÃO COMETA para:
S. PAULO-RIO
RIO DE JANEIRO · ITAPIRA · SÃO JOÃO DA BOA VISTA · RIBEIRÃO PRETO · SOROCABA · SANTOS · CAMPINAS · POÇOS DE CALDAS · JUNDIAÍ · TERMAS DE LINDOIA · SERRA NEGRA · ITAPETININGA
SÃO PAULO
Av. Ipiranga. 1051 (esq. Campos Eliseos)
Tels. 34-9019 36-6434
Av. Rangel Pestana. 1833 · Tel. 9-6699

CORINTIANS VS. PORTUGUESA

O Corintians enfrentará quarta-feira a tarde, a Port. de Desportos, num prélio que assume proporções gigantescas se lembrarmos que há três anos não consegue bons resultados ante os lusos. Está se tornando tradicional esta "asa negra". O Corintians pela sua campanha no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em que pese tratar-se de um clássico, surge com as honras de favorito.

A Portuguesa teve, realmente, uma unica atuação, que agradou. Foi domingo contra o Botafogo, apresentando-se coordenada e redimindo-se em parte dos seus últimos insucessos.

Se fossemos analisar friamente os dois conjuntos, o esquadrão do Parque São Jorge — lider absoluto e invicto neste Torneio Rio-São Paulo — leva grande vantagem. Porém, isto não é o bastante para que o coloquemos em condições excepcionais para a luta de quarta-feira.

Os corintianos sabem que a Portuguesa quando vê pela frente calções negros e camisas brancas, cria alma nova e sempre tem se portado maravilhosamente bem. Recordemos os ultimos jogos entre corintianos e lusos e veremos que estes levaram sempre a melhor, mesmo quando o Corintians se encontrava em melhores condições.

Para este encontro os lusos não contarão com Djalma Santos, Brandãozinho e Julinho, três figuras de expressão e que no momento servem à seleção do Brasil. O Corintians, por sua vez, atuará completo, menos Baltazar, sendo assim, forçosamente, somos obrigados a reconhece-lo, favorito absoluto.

O publico, e, especialmente o da "fiel torcida", deverá lotar completamente o Pacaembu, em que pese o dia normal, para presenciar o encontro diante dos lusos, de grande responsabilidade para o gremio do Parque São Jorge, porque se vencer terá dado meio passo a mais para a obtenção do titulo, desde que, então, lhe restará mais três jogos: Palmeiras, São Paulo e Santos. ... ...

Enquanto o Corintians lidera o Torneio sem nenhum ponto perdido, numa boa campanha, a representação lusa somente domingo ultimo é que se apresentou bem, embora o Botafogo não lhe tenha dado muito trabalho e tenha facilitado mesmo seu triunfo.

Um encontro entre Corintians e Portuguesa, merece a atenção geral, principalmente porque os lusos todas as vezes que enfrentam seu tradicional rival, conseguem levar vantagem.

O Corintians, por certo, lutará pela vitória, da mesma forma que a Portuguesa, e sabedores seus jogadores do entusiasmo dos lusos, cada vez que o enfrentam, entrará em campo precavido contra qualquer surpresa.

Este, será, sem duvida, o grande "aperitivo" nesta fase do futebol brasileiro, porquanto domingo em Berna, na Suiça, o Brasil jogará sua cartada decisiva diante da Hungria, na Copa do Mundo.

INATACAVEL CAVANI

Muitas vezes, não basta a um goleiro jogar bem. Sim, porque, comumente, mesmo aqueles que o fazem, cometem deslizes que, no computo geral, ainda são esquecidos por que lhes dá a nota de boa conduta. Caso diferente, contudo, vem se passando com Cavani, na meta do Palmeiras. Além de jogar bem (sim, isso mesmo, além de jogar bem) Cavani não incorreu em um deslise sequer, domingo. Foi perfeito. Preciso nas saidas, quando demonstra oportunismo e decisão. Certo nos "espalmes" a escanteio, está sendo uma garantia, ultrapassando, mesmo, as expectativas mais otimistas.

Empatou o S. Bento

Jogando domingo passado em sua praça de esportes, o São Bento empatou com o União de V. Pirituba por 2 tentos.

O São Bento alinhou: Cobrinha, Orfeu e Bertão, Zinho, Chicão e Lelé, Copê, Lula, Antonio, Zequinha e Mario.

Na preliminar o São Bento perdeu por 5 a 3.

Concurso de goleadores

HOUVE 4 VENCEDORES

O Concurso de Goleadores mais uma vez apresentou varios vencedores, devendo, portanto, ser procedido sorteio para premiar um dos quatro votantes que mandaram em seus cupões Gino e Escurinho, como marcadores dos gols do encontro São Paulo vs. Fluminense. Os srs. Antonio Garcia Perez, Antonio do Nascimento, Sebastião de Oliveira e Amir Candido, deverão comparecer sexta-feira, às 15 horas, a fim de presenciarem o sorteio que premiará um dos quatro acertadores, com a importancia de MIL CRUZEIROS. Pedimos, outrossim, o favor dos acertadores, virem munidos de documentos comprobatorios e atestado de residencia, para que possam ,em caso de um deles vencer o sorteio receber no ato a importancia a que fez jus.

GANHOU DOIS MIL CRUZEIROS

JORGE FONSECA KOTAIT

Conforme haviamos prometido na edição de terça feira ultima, somente agora podemos anunciar o nome do vencedor do Concurso de Palpites. Os leitores hão de compreender que é quase impossivel apurar-se três concursos em menos de 24 horas, demaneira a não haver duvidas posteriores sobre a exatidão dos mesmos. Desta feita houve maior demora, porquanto a edição de sexta feira saiu na quarta, em vista do feriado que tivemos na semana e por causa do jogo estreia do Brasil ante o Mexico, no V Campeonato do Mundo. O vencedor foi o sr. Jorge Fonseca Kotait, residente à rua Carneiro da Cunha, 235 nesta Capital, que mandou em seu cupão o resultado exato de três prelios constantes do nosso cupão de 6 do corrente, fazendo jus, portanto, ao premio de DOIS MIL CRUUEIROS, os quais estão à sua disposição e poderão ser retirados em nossa redação dentro do horario comercial. O contemplado da semana deverá vir munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia. Foi, portanto, o unico felizardo da semana em nosso concurso de palpites. O vencedor acertou jogos referentes ao Campeonato Argentino e errou no prelio do encontro Palmeiras vs. Flamengo, realizado no Maracanã.

Atenção, leiam as instruções!

12.000 CRUZEIROS

Os leitores já devem ter reparado que os premios instituidos pelo MUNDO ESPORTIVO estão sendo pagos semanalmente. E assim aumenta o interesse publico pelas "boladas" que oferecemos. Esta semana tem mais, sendo que os premios são os seguintes:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 PRELIOS constantes do cupão;

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 PELEJAS;

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 JOGOS;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada no cupão;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prelio constante do cupão.

Fica entendido, no entanto, que no concurso dos escores, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito automaticamente. Do mesmo modo, ocorrerá havendo um acertador de quatro partidas, o que quer dizer que, semanalmente, só um premio será pago por nosso jornal, valendo, porem, os demais concursos de Rendas e Goleadores. E, como sempre, não se aceitam rasuras ou emendas nos cupões, que ficam inutilizados em caso de não estarem em condições.

As urnas continuam as mesmas, com os seguinte prazos de encerramento:

ATE' DOMINGO AS 11 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo do Viaduto.

ATE' SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração do nosso Concurso de Palpites. E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente os Concursos de Renda e Goleadores. Aguardem, portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites, se houverem.

NICOLAS O. DELGADO APROXIMOU-SE DA RENDA GANHANDO O PREMIO

O encontro Palmeiras vs. América, no **Maracanã, arrecadou a importancia de Cr$ 199.047,00. O** nosso concurso de renda foi vencido pelo sr. **NICOLAS O. DELGADO**, residente à Rua Curacaia, 1, nesta **Capital, que foi o leitor** que mais se aproximou da **renda do encontro do Rio de Janeiro, com Cr$ 198 960,90, com a diferença de 86,10. Os srs. João Oliveira, Heitor Apostolo, Jorge Fonseca Kotait e Antonio Lopes, foram outros votantes que estiveram bem proximos, embora com diferenças maiores. O vencedor da semana do Concurso de Rendas, está convidado a comparecer em nossa redação à Rua 7 de Abril, 105, sala 105, sexta-feira próxima às 15 horas, munido de documentos comprobatorios assim como atestado de residencia, a fim de receber o premio a que fez jus.**

CUPÃO

RODADA DE 27—6—1954

CORINTIANS . . . . . . vs. FLAMENGO . . . .

PALMEIRAS . . . . vs. VASCO . . . .

BRASIL . . . . vs. HUNGRIA . . . .

INDEPENDIENTE . . . vs. VELEZ . . . .

HURACAN . . . . vs. BOCA JUNIORS . . . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. VASCO? . . . .

. . . .

Renda — Bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS VS. FLAMENGO? . . . .

. . . .

QUAL O JOGADOR MAIS AFOBADO DE NOSSAS CANCHAS? . . . .

. . . .

QUAL O MAIS SERENO CRAQUE DOS CAMPOS PAULISTAS? . . . .

. . . .

VOTANTE . . . .
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(Rua e numero)

LOCALIDADE . . . .
(Cidade e Estado)

NOBRES EM GUERRA... CABEÇAS DECEPADAS... REIS DESTRONADOS... TUDO PELA DEFESA DE UM AMOR!
Walt Disney apresenta
RICHARD TODD · GLYNIS JOHNS
ENTRE A ESPADA E A ROSA
"THE SWORD AND THE ROSE"
TECHNICOLOR
DIREÇÃO DE: KENNETH ANNAKIN
PROG. LIVRE
ACOMP. COMP. NACIONAL
HOJE: ESMERALDA, MAJESTIC, ART PALACIO, PARAMOUNT, UNIVERSO, PIRATININGA, LIBERDADE, PARIS, S. CAETANO, EXCELSIOR
4ª FEIRA: CRUZEIRO, NACIONAL, S. PEDRO, BRASIL, CLIMAX, ANCHIETA, MARACANÃ, IMPERIAL, JUPITER

PALMEIRAS

O INVICTO DO MARACANÃ:



CAVANI



Gama Malcher tentou roubar o Palmeiras **— Texto interno (Julgamento dos arbitros)**

Latorre, outro que agiu com más intenções **— No vestiario sampaulino.**

Carlyle Xingou os paulistas **— Leia o que ocorreu no meio do campo durante a pancadaria de domingo pela manhã.**

Se o Brasil vencer a Hungria será campeão do mundo **— Opinião da critica européia — (Telegrama de Geraldo Bretas)**

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474